

LÉDA DANTAS DE MEDEIROS.

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Campina Grande

Julho de 2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Lêda Dantas de Medeiros.

**Relatório apresentado à
disciplina Prática de Ensino de
Historia na Escola de 1º e 2º
Graus do Curso de História da
Universidade Federal de
Campina Grande. Docente
responsável: Regina Coelli
Gomes Nascimento.**

Campina Grande

Julho de 2018.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO	4
II.	IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	5
III.	RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA.....	8
IV.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
V.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15
VI.	ANEXOS.....	16

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO
QUESTIONÁRIOS DISCENTES E DOCENTES
PLANOS DE AULAS E ATIVIDADES
FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE
FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO
FICHA DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

I. INTRODUÇÃO

Neste relatório apresentamos os resultados alcançados no Estágio Supervisionado realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho, localizada na cidade de Pocinhos- PB, como uma exigência da disciplina Prática de Ensino de História na escola de 1º e 2º graus, no qual busquei vivenciar o conhecimento teórico adquirido durante o curso de licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande, colocando em prática esse conhecimento através do estágio supervisionado, já que o estágio supervisionado é uma exigência dos cursos de formação docente de acordo com a LDB, nº 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O estágio supervisionado segundo Oliveira e Cunha (2006), é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional, sendo uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de ensino. Com o objetivo de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

O estágio é um momento importante de troca de saberes e vivências entre os estagiários, professores regentes e alunos. Para muitos vai ser o primeiro contato com o mundo do ensino, por isso é muito importante essa experiência para a formação dos alunos de curso de licenciatura. Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho, localizada na cidade de Pocinhos – PB, na Rua José Joaquim do Nascimento, S/N, distanciando-se 27 km de Campina Grande e da UFCG, entre os dias 06 e 20 de Junho e 11, 18 e 20 do mês de Julho de 2018. Na turma “C” do terceiro ano do Ensino Médio no período da tarde com duas aulas semanais, tendo como professora Regente, Clébia Geneva Lucena de Araújo.

Nesse estagio as atividades foram realizadas em duas aulas de observação e oito de regência, durante essas cinco semanas ocorreram varias trocas de experiências e aprendizado, que foram observadas durante as aulas em que estive como professora regente nas discussões que foram geradas durante as aulas.

Desta maneira, esse relatório possui a finalidade de apresentar os trabalhos desenvolvidos na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho. E os resultados obtidos nesse trabalho fazem parte das atribuições da disciplina de Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus do período 2018.1, ministrada pela professora Regina Coelli Gomes Nascimento.

II. Identificação do Estabelecimento de ensino

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho, na Rua José Joaquin do Nascimento, localizada na cidade de Pocinhos – PB. Sua localização é de fácil acesso ao público, suas ruas dão acesso a vários estabelecimentos comerciais, supermercados, papelaria; mercado público; prefeitura municipal e outras escolas.

A escola oferece exclusivamente o nível Médio de ensino, funcionando nos três horários: manhã, tarde e noite, inclusive o EJA - Educação de Jovens e Adultos, e atendendo a população da zona Urbana e da zona Rural da cidade. O espaço estrutural desse estabelecimento é amplo, possibilitando os estudantes à realização das atividades pedagógicas. Tendo como Diretora escolar, Bruna Sonaly Diniz Bernardino.

O espaço físico da escola é bastante amplo, com salas de aula espaçosas. Dispondo de 7 salas de aula, 1 sala de Diretoria, 1 sala para os professores, 1 sala para a secretaria, 1 biblioteca própria dispondo de vários livros e de vários materiais didáticos e pedagógicos, 4 banheiros. Cozinha e um Laboratório de informática. Como recurso didático, a escola dispõe de TV, copiadora, equipamento de som, impressora, equipamento de multimídia, DVD, projetor multimídia (data show).

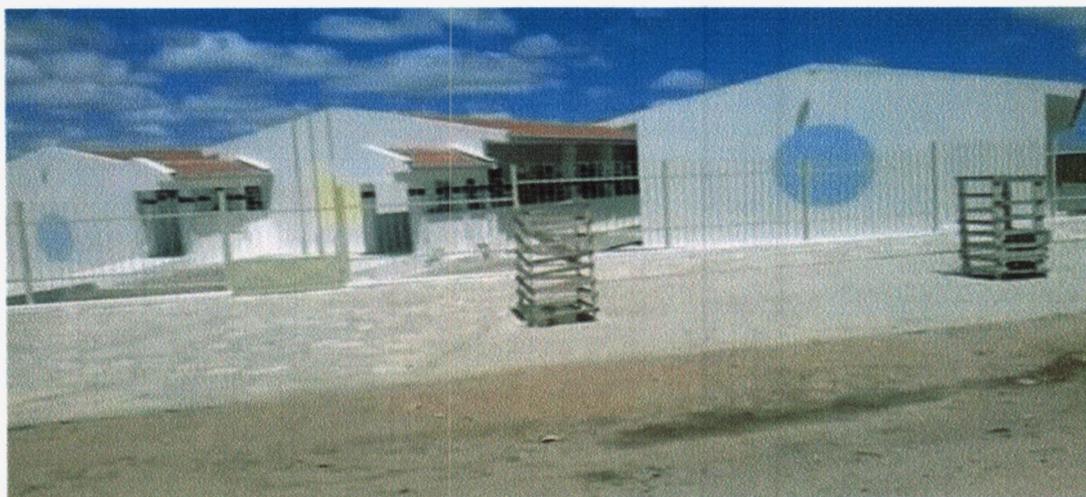


Figura 1: Vista de Frente da escola Antônio Galdino Filho.

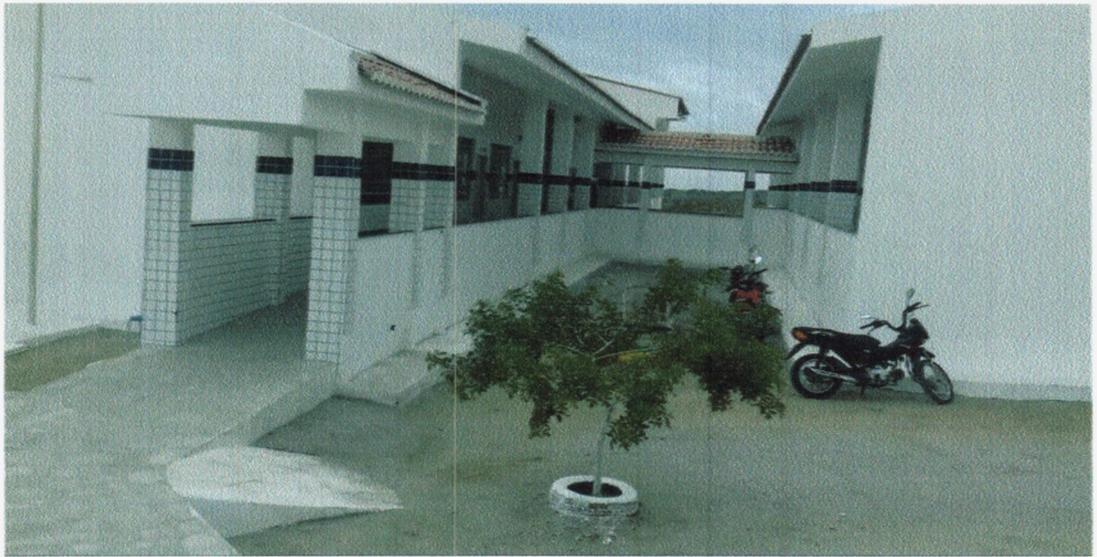


Figura 2: Entrada principal da Escola.



Figura 3: Biblioteca da Escola.



Figura 4: Literatura de Cordel, disponível para os alunos na biblioteca da escola.

Como dito anteriormente a escola possui um amplo espaço e de fácil acesso aos estudantes por ser localizada no centro da cidade. A estrutura da escola é bem conservada, possui condições essenciais para o seu funcionamento, com uma boa pintura; locais higienizados com lixeiros em todas as salas; uma cozinha bem limpa e com funcionários experientes no trato da alimentação para os alunos.

III. RELATÓRIO DESCRITIVO DA REGÊNCIA

A escolha da turma e do local para o estágio supervisionado ocorreu pelo fato de já conhecer a professora responsável pela turma, e a Diretora responsável pela Escola, o que facilitou a minha entrada na escola como estagiaria.

As aulas ocorreram entre os dias 06 e 20 de Junho, 11, 18 e 20 de Julho de 2018, sendo duas aulas por semana. Foi uma ótima experiência trabalhar e conviver com pessoas de idades variadas, a turma em que estagiei a sua maioria era de jovens entre 16 e 17 anos, boa parte dos alunos moram no centro da cidade, e se mostraram bastantes interessados em aprender. Durante o período em que estive na Escola Antônio Galdino Filho a convivência

com todos os funcionários e professores sempre foi harmoniosa, e todos sempre dispostos a ajudarem no que fosse necessário.

A professora responsável pela turma, Clébia Geneva desde o início em que a procurei para realizar o estágio em uma de suas turmas, sempre se mostrou solícita e disposta a me ajudar no que fosse necessário, não colocando nenhuma objeção para que o estágio fosse realizado. Após entrar em contato com a professora, fui à procura da diretora da escola, Bruna Sonaly Diniz Bernardino, que prontamente autorizou a realização do estágio na escola.

O primeiro contato com os alunos ocorreu na aula de observação (06/06/2018), como foi combinado com a professora. Tendo como tema "A consolidação da Primeira República", na qual fui apresentada pela professora e a mesma explicou aos alunos a minha condição de estagiária e que nas aulas seguintes eu seria a professora regente da turma.

Depois de feita as apresentações a professora começou a discussão do tema da aula, usando como base o livro didático que é adotado na escola. A aula tinha como objetivo refletir sobre a consolidação da primeira república, discutindo as primeiras revoltas, e as questões políticas que envolveram esse início da República no Brasil.

Nesse primeiro contato fui bem recebida pela turma, mesmo estando um pouco ansiosa pra conhecer os alunos, esse primeiro contato foi bem tranquilo, e pude observar como se dava a dinâmica da turma, como eles se relacionavam com o professor e como eles reagiam à forma como o professor ministrava o conteúdo. No final da aula a professora me passou o conteúdo que eu teria que ministrar nas aulas seguintes.

As aulas foram planejadas com o auxílio do livro didático que era utilizado na escola, "Conexões com a História" de Alexandre Alvez. E também o livro "História: O mundo por um fio: do século XX ao XIX" que tem como um dos autores o historiador Ronaldo Vainfas.

A primeira aula que ministrei como professora estagiária ocorreu no dia 20/06/2018, e tinha como tema "Brasil: República no ritmo das mudanças." A professora Clébia estava presente na sala, para me dar o suporte necessário para o andamento da aula. No início da aula me apresentei novamente explicando a minha condição como estagiária para a turma.

Após a apresentação iniciei a minha aula discutido com a turma o que é Modernização e através de duas imagens do Rio de Janeiro do início do século XX, que está no livro didático da turma, foi solicitado aos alunos que identificassem nessas imagens os sinais da modernização, para que eles compreendessem os efeitos da modernização na cidade e como essa modernização teve influencia na Revolta da vacina. Logo após foi discutido as condições em que trabalhavam os marinheiros e os principais motivos que levaram a revolta da Chibata.

No segundo momento da aula foram problematizadas as revoltas de Canudos e Contestado, através de imagens do livro didático, para que os alunos pudessem compreender a situação em que se encontravam as pessoas que participaram dessas revoltas. E no final da aula foram sugeridos filmes e documentários que abordam o tema.

Nessa primeira aula como Professora, os alunos tiveram um bom comportamento, alguns alunos participaram da aula fazendo questionamentos, no início da aula eu estava um pouco ansiosa pelo fato de ser a primeira aula como professora com a turma, mas com o andamento da aula o nervosismo passou e já mantive um bom relacionamento com os alunos.

A segunda aula que ministrei ocorreu no dia 11/07/2018, com o tema "Os trabalhadores e suas lutas na primeira Republica". A aula teve início com uma conversa com os alunos sobre o que eles recordavam do que tinha sido feito na aula passada, para que fosse introduzido o assunto novo da aula (pois devido aos jogos da Copa do Mundo de Futebol e o recesso escolar, passamos algumas semanas sem aulas). Logo após, foi feito um paralelo com os dias atuais e foi pedido aos alunos que falassem sobre as semelhanças e diferenças que eles perceberam na situação dos trabalhadores nos dias atuais em relação aos trabalhadores no início da republica.

No segundo momento da aula os alunos foram questionados sobre o que eles conheciam sobre Anarquismo, Socialismo e Comunismo. E partindo do conhecimento prévio dos alunos, que pouco sabiam sobre esses conceitos, foi feito um pequeno resumo das principais características de cada um desses movimentos políticos e foi passado para os alunos, para que eles tivessem uma visão geral de cada um, pois devido ao pouco tempo da aula, não tinha como se aprofundar nessa temática.

A terceira aula como Professora ocorreu no dia 18/07/2018, com o tema "A primeira guerra mundial". No início da aula os alunos foram questionados sobre o que eles sabiam da Primeira Guerra Mundial, se sabiam os motivos que levaram a guerra, se eles já haviam assistido filmes ou algum documentário sobre esse tema.

A partir desse conhecimento prévio dos alunos foi analisada a situação dos países Europeus antes de 1914, problematizando com os alunos sobre os principais motivos que levaram a Primeira Guerra. Foram indicados filmes que abordam o tema trabalhado. Para compreender o que foi a guerra de trincheiras foram analisadas duas imagens que estão no livro didático dos alunos que mostram como eram as trincheiras. Logo após foi discutido com os alunos sobre o que eles achavam da participação do Brasil na guerra, se o Brasil teria condições de participar da guerra. E por fim foi problematizado o final da guerra e quais as consequências para o mundo Europeu.

Nesse terceiro dia de aula, os alunos participaram mais da aula, fazendo perguntas pedindo indicações de filmes, eles se mostraram bastantes interessados pelo assunto da guerra.

A quarta e última aula do estágio ocorreu no dia 20/07/2018, com o tema "A Revolução Russa". A aula foi iniciada com uma conversa com os alunos, para saber o que eles recordavam da aula passada, para poder ser feita a introdução do assunto, que tem muita coisa relacionada com as aulas anteriores.

Após saber o que os alunos recordavam da aula passada foi iniciada a discussão com a problematização da situação da Rússia no século XIX em relação aos outros países europeus, fazendo relação com os conteúdos que foram estudados anteriormente pelos alunos. Em seguida foram discutidas as crises que levaram o fim do Czarismo russo, e os alunos foram questionados sobre o que eles entendem sobre o que é socialismo, para que em seguida começasse a discussão sobre a forma de socialismo que foi implantado na Rússia, e sua importância para as revoluções de fevereiro e outubro de 1917 na Rússia.

Para chamar a participação dos alunos na aula, foram problematizados com os mesmos os conceitos, de Revolução, capitalismo e socialismo, fazendo um paralelo com o assunto que foi trabalhado na segunda aula do estágio. Por se

tratar de um tema que em partes já tinha sido discutido em aulas anteriores os alunos tiveram uma boa participação, fazendo alguns questionamentos. Mas notei que os alunos têm uma grande dificuldade para entender assuntos mais teóricos.

Durante todo o período de estágio, a maior dificuldade que senti foi nos momentos de discutir com os alunos questões mais teórica, como os conceitos de Anarquismo, Socialismo e Comunismo, pois senti certa dificuldade em trabalhar esses assuntos de uma forma simples para que os alunos tivessem uma boa compreensão. Os outros aspectos do estágio, como a relação professor-aluno se deu de uma forma muito tranqüila, os alunos me receberam de forma muito cordial, não havendo nenhum problema.



Figura 5: Professora estagiaria ministrando aula.



Figura 6: Alunos realizando atividades.

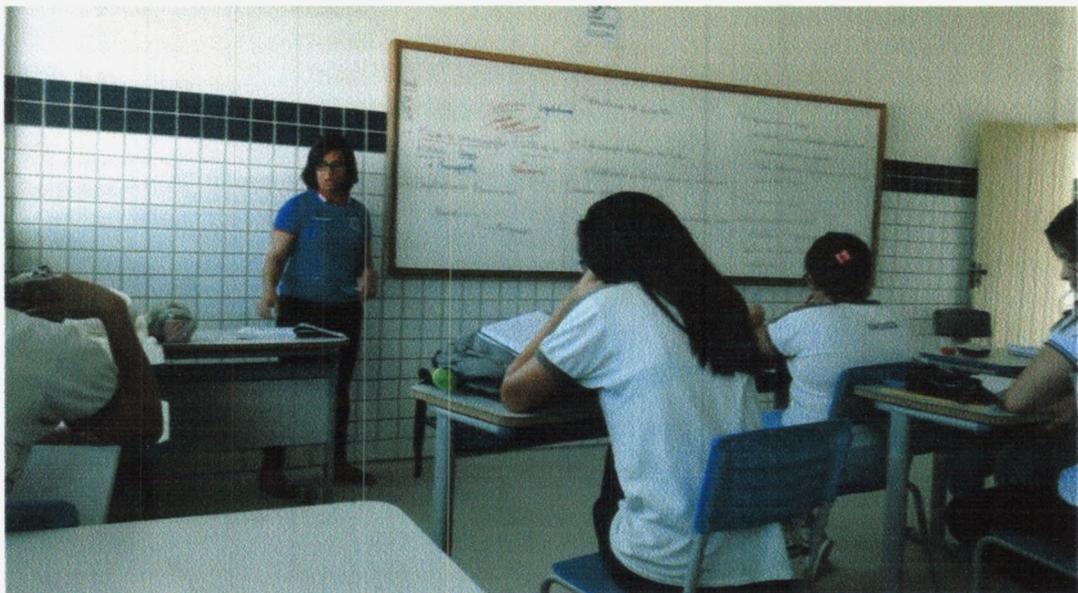


Figura 7: alunos e professora regente durante a aula de observação.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estagio Supervisionado foi de grande importância para minha formação como profissional da educação, pois mesmo já tendo experiência em sala de aula, trabalhando com crianças, vivi experiências corriqueiras do dia a dia da sala de aula onde pude colocar em prática estratégias para solucionar certas situações, como por exemplo, a falta de atenção dos alunos. Também pude colocar em prática a Teoria que aprendi durante os anos de curso.

Pensar os assuntos para um terceiro ano do ensino médio sem esquecer do Enem, já que os alunos estão sendo preparados para isso, foi um grande desafio que enfrentei, porque é uma grande responsabilidade preparar esses alunos na sua maioria carente para realizar a prova do Enem e futuramente entrar em uma universidade.

Nas cinco semanas que estive como estagiária na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho aprendi muito com os alunos, com as suas particularidades, pois mesmo sendo curto o espaço de tempo que convivi com eles levarei sempre comigo essa experiência.

De uma forma geral, agradeço a todos os funcionários da escola EEEM Antônio Galdino Filho, em especial a Diretora Bruna Sonaly, por se mostrar sempre solícita e por ceder a Escola para a realização do estágio. A professora regente, Clébia Geneva por ter cedido a sua turma, e por estar presente durante todo estágio, por todo o apoio e atenção que teve comigo durante o tempo em que estive na escola. Aos alunos do terceiro ano "C" que acompanharam todo esse processo de estágio, pela atenção e interesse demonstrado durante as aulas e discussões do tema, mesmo que de forma tímida às vezes.

E agradeço a professora Regina Coellie aos demais colegas da disciplina Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus, pelas trocas de experiências e dicas que foram dadas que me ajudaram na elaboração das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAZ, D. M. T.; BERNARDY, K. **Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores.** In: *XVII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, XV Mostra de Iniciação Científica e X Mostra de Extensão*, 2012, Cruz Alta/RS: UNICRUZ, 2012. v. 1.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades.** *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006.

VAINFAS, R. [et al]. *História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas*, Volume: 1 – São Paulo: Saraiva, 2010.

ALVEZ, Alexandre. *Conexões com a História. 3 Ensino Medio.* Alexandre Alvez, Leticia Fagundes de Oliveira. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

V. ANEXOS

QUESTIONÁRIO DOCENTE

Formação: Licenciatura e Bacharelado em História

Tempo que exerce o magistério: 07 anos

1. Como é realizado o planejamento na escola?

O planejamento é realizado por meio do encontro dos professores nas disciplinas de suas respectivas áreas mensalmente.

2. Como são elaborados os Planos de Aulas?

Por meio de debates durante as reuniões para o planejamento pedagógico em um primeiro momento e depois é concluído por cada professor com a consulta de materiais diversos.

3. Quais os aspectos considerados no processo de seleção de conteúdos, metodologias e avaliação do rendimento escolar?

Nossa escola adota por meio de seu projeto político-pedagógico formas de trabalhar as habilidades e competências exigidos pelo ENEM.

5 – Quais recursos didáticos são utilizados nas aulas de História?

Quadro branco, livros didáticos, livros para didáticos, Data show, televisão.

6 – Quais os principais problemas enfrentados nas aulas de História?

Falta de concentração e dedicação dos discentes no estudo (leitura) dos conteúdos de forma prévia, antes do assunto ser aplicado na sala de aula.

7 – Se desejar apresente sugestões de atividades para o estágio.

Local Pecimha, PB

Data 11 / 06 / 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA DE 1º E 2º

GRAUS

ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO (aula de campo)

OBJETIVO(S) DA AULA (Explicitamente colocado(s) ou inferido(s) pelo estagiário)4

A aula teve com objetivo discutir as mudanças ocorridas com a chegada da Primeira República (1889-1930).

CONTEÚDOS TRABALHADOS

A mudança do Regime Político / A República da Espada / Constituição Brasileira (1891)

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS (Uso do quadro, de textos, livro didático, apostilhas, equipamentos, recursos audiovisuais, etc.)

Quadro, livro didático, exibição de vídeo

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS (Da escola e da sala de aula – descrição dos elementos que compõem a infra-estrutura para as atividades curriculares)

A escola é bem ampla, a sala de aula também é ampla. A escola contém uma biblioteca e um espaço para os alunos socializarem.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS (Classe social, faixa etária, número de alunos (do sexo masculino e do feminino), nível de interesse, atitudes, comportamentos evidenciados, etc.)

A faixa etária dos alunos vai de 16 a 17 anos. Sendo 12 meninos e 17 meninas

DESENVOLVIMENTO DA AULA (Relato descritivo da aula, ou seja, das seqüências das atividades, etc.)

A aula foi dinâmica com exibição de um vídeo, participação dos alunos com perguntas relacionadas ao tema

RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO (Descrição das evidências colhidas em termos do tipo de relação existente entre alunos e professor; se é cordial, tensa, formal, informal, permissiva, etc.; se o professor consegue liderar a turma ou não, se tem bom manejo de turma, etc.)

A professora mantém um relacionamento cordial com os alunos. Mostrou ter liderança e um bom manejo da turma

TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS DO (A) PROFESSOR (A) (Se os métodos, técnicas e outros procedimentos do professor no trabalho com os conteúdos se dão dentro das abordagens tradicional, estrutural, cognitiva ou comunicativa, ou de forma eclética).

A professora mostrou ser eclética na sua metodologia em sala de aula

COMPETÊNCIA TÉCNICA E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO(A) PROFESSOR(A)
Descrever a habilitação profissional do professor(a): instituição em que estudou, curso, ano de conclusão, que disciplinas está oficialmente habilitado a ensinar; se tem cursos de pós-graduação ou outros cursos na área; se ensina apenas na escola observada (e há quanto tempo) ou se também trabalha noutro(s) estabelecimentos; se ensina outra disciplina, etc.)

A professora tem licenciatura e bacharelado em História e tem mestrado em História

APRECIACÃO DA AULA PELO ESTAGIÁRIO (Uma apreciação pessoal sobre a aula observada como um todo, considerando a interação de todos os elementos do ensino aqui abordados. Considerar também, e principalmente, o desempenho do(a) professor(a) em relação à dinâmica da aula, à utilização do tempo, à propriedade dos conteúdos, etc.)

A professora Clebia mostrou ter segurança nos conteúdos e foi bem dinâmica.

Bom trabalho!

<p>I. Dados de Identificação: Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho Pocinhos – Paraíba Professor (a): Clébia Geneva Lucena de Araújo Professor (a) estagiário (a): Lêda Dantas de Medeiros. Disciplina: História Série: 3º ano Turma: C Período: Tarde</p>
<p>II. Tema: - Os trabalhadores e suas lutas durante a Primeira República.</p>
<p>III. Objetivos: - Objetivo geral: Analisar a formação do movimento operário durante a primeira República. - Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Problematizar o lugar social do trabalhador na primeira República; • Discutir o movimento anarquista e socialista na primeira República; • Analisar as greves de 1917; • Refletir sobre a fundação do partido Comunista.
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os trabalhadores na República; • Anarquismo e Socialismo; • 1917, o ano das greves; • O partido Comunista no Brasil.
<p>VI. Desenvolvimento do tema: A aula terá início com uma conversa com os alunos sobre o que eles recordam do que tinha sido feito na aula passada, para que seja introduzido o assunto novo da aula. Logo após, será feito um paralelo com os dias atuais e será pedido aos alunos que falem sobre as semelhanças e diferenças que eles perceberam na situação dos trabalhadores nos dias atuais em relação aos trabalhadores no início da república. No segundo momento da aula os alunos serão questionados sobre o que eles conhecem sobre Anarquismo, Socialismo e Comunismo. E partindo do conhecimento prévio dos alunos sobre esses conceitos, será feito um pequeno resumo das principais características de cada um desses movimentos políticos para os alunos, para que eles tenham uma visão geral de cada um deles.</p>
<p>VII. Recursos didáticos: Quadro, lápis e livro didático.</p>
<p>VIII. Avaliação: Será pedido que os alunos resolvam os exercícios do livro didático.</p>
<p>XIX. Referências:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História 3. Ronaldo Vainfas... [et al.]. – 2. Edição – São Paulo: Saraiva, 2013. • ALVEZ, Alexandre. Conexões com a História. 3 Ensino Médio. Alexandre Alvez, Leticia Fagundes de Oliveira. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

I. Dados de Identificação:

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho
Pocinhos – Paraíba.

Professor (a): Clébia Geneva Lucena de Araújo

Professor (a) estagiário (a): Lêda Dantas de Medeiros.

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: C Período: Tarde

II. Tema:

- Brasil: A República no ritmo das mudanças.

III. Objetivos:

- **Objetivo geral:** Refletir sobre as revoltas que ocorreram no período da Primeira República e discutindo as principais características de cada uma dessas revoltas.

- **Objetivos específicos:**

- Problematizar o processo de Modernização da cidade do Rio de Janeiro e a sua influência na Revolta da Vacina;
- Discutir a Revolta da Chibata dando ênfase à situação dos marinheiros naquele período;
- Problematizar as revoltas de Canudos e Contestado e a influência religiosa que existia dentro delas.

V. Conteúdo:

- O mundo urbano na República;
- A revolta da vacina;
- A revolta da chibata;
- A revolta de Canudos;
- A revolta do contestado.

VI. Desenvolvimento do tema:

No início da aula será discutido com a turma o que é Modernização e através de duas imagens do Rio de Janeiro do início do século XX, que está no livro didático da turma, será solicitado aos alunos que identifiquem nessas imagens os sinais da modernização, para que eles analisem os efeitos que a modernização traz para a cidade e sua influência na Revolta da vacina. Logo após será discutido as condições em que trabalhavam os marinheiros e os principais motivos que levaram a revolta da Chibata.

No segundo momento da aula serão problematizadas as revoltas de Canudos e Contestado, através de imagens do livro didático, para que os alunos reflitam a situação em que se encontravam as pessoas que participaram dessas revoltas. E no final da aula serão sugeridos filmes e documentários que abordam o tema.

VII. Recursos didáticos: Quadro, lápis e livro didático.

VIII. Avaliação: Será solicitado que os alunos respondam os exercícios do livro.

XIX. Referências:

- História 3. Ronaldo Vainfas... [et al.]. – 2. Edição – São Paulo: Saraiva, 2013.
- ALVEZ, Alexandre. Conexões com a História. 3 Ensino Medio. Alexandre Alvez, Letícia Fagundes de Oliveira. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

I. Dados de Identificação:

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho

Professor (a): Clébia Geneva Lucena de Araújo

Professor (a) estagiário (a): Lêda Dantas de Medeiros

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: C Período: TARDE

II. Tema:

- Revolução Russa

III. Objetivos:**Objetivo geral:**

Analisar a construção e as principais características da Revolução Russa de 1917.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a situação da Rússia Czarista no final do século XIX;
- Analisar a formação do Partido Operário Social-Democrata Russo;
- Problematizar os acontecimentos que antecederam a Revolução de 1917, dando ênfase ao “Domingo Sangrento” e a revolta do encouraçado Potemkin;
- Analisar as Revoluções de Fevereiro e Outubro de 1917;

V. Conteúdo:

- A crise do Czarismo;
- O “Domingo Sangrento”;
- A formação dos Sovietes;
- A revolta dos marinheiros;
- As Revoluções de 1917;
- Os Bolcheviques no poder.

VI. Desenvolvimento do tema:

A aula será iniciada com uma conversa com os alunos, para saber o que eles recordam da aula passada, para poder ser feita a introdução do assunto.

Após saber o que os alunos recordam da aula anterior, será iniciada a discussão com a problematização da situação da Rússia no século XIX em relação aos outros países europeus, fazendo relação com os conteúdos que foram estudados anteriormente pelos alunos. Em seguida serão discutidas as crises que levaram o fim do Czarismo russo, e os alunos serão questionados sobre o que eles entendem sobre o que é socialismo, para que em seguida comesse a discussão sobre a forma de socialismo que foi implantado na Rússia, e sua importância para as revoluções de fevereiro e outubro de 1917 na Rússia.

Para chamar a participação dos alunos na aula, serão problematizados com os mesmos os conceitos, de Revolução, capitalismo e socialismo, fazendo um paralelo com o assunto que foi trabalhado nas aulas anteriores.

VII. Recursos didáticos: Quadro, lápis e livro didático.**VIII. Avaliação:** Será pedido que os alunos resolvam os exercícios do livro didático.**XIX. Referências:**

- História: o mundo pelo um fio: do século XX ao XXI. Vol. 3. Ronaldo Vainfas... [et al.] - São Paulo: Saraiva, 2010.
- ALVEZ, Alexandre. Conexões com a História. 3 Ensino Medio. Alexandre Alvez, Letícia Fagundes de Oliveira. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.

I. Dados de Identificação:

Escola: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Galdino Filho.

Pocinhos - Paraíba

Professor (a): Clébia Geneva Lucena de Araújo

Professor (a) estagiário (a): Lêda Dantas de Medeiros.

Disciplina: História Série: 3º ano Turma: C Período: TARDE.

II. Tema:

- A Primeira Guerra Mundial.

III. Objetivos:**Objetivo Geral:**

Refletir sobre as principais características da Primeira Guerra.

Objetivos Específicos:

- Analisar a situação dos países Europeus antes de 1914;
- Refletir sobre a formação das alianças político-militares, que resultaram na formação da Tríplice Aliança e da Tríplice Entente;
- Refletir sobre as fases da guerra: A guerra de Movimentos e a Guerra de Trincheiras;
- Analisar a participação do Brasil na Guerra;
- Problematizar o final da guerra e suas conseqüências para o mundo europeu.

V. Conteúdo:

- A paz armada;
- A formação de alianças;
- A Grande Guerra: 1914-1918;
- A sociedade das trincheiras;
- O Brasil na Primeira Guerra;
- O final da Guerra e suas conseqüências.

VI. Desenvolvimento do tema:

No início da aula os alunos serão questionados sobre o que eles sabem a respeito da Primeira Guerra Mundial, se sabem os motivos que levaram a guerra, se eles já haviam assistido filmes ou algum documentário sobre esse tema.

Partindo desse conhecimento prévio dos alunos será analisada a situação dos países Europeus antes de 1914, problematizando com os alunos sobre os principais motivos que levaram a Primeira Guerra. Serão indicados filmes que abordam o tema trabalhado. Para compreender o que foi a guerra de trincheiras serão analisadas duas imagens que estão no livro didático dos alunos que mostram como eram as trincheiras. Logo após será discutido com os alunos sobre o que eles acham da participação do Brasil na guerra, se o Brasil teria condições de participar da guerra. E por fim será problematizado o final da guerra e quais as conseqüências para o mundo Europeu.

VII. Recursos didáticos: Lápis, quadro, livro didático.**VIII. Avaliação:** Será pedido que os alunos resolvam os exercícios do livro didático.**XIX. Referências:**

- História: o mundo pelo um fio: do século XX ao XXI. Vol. 3. Ronaldo Vainfas... [et al.]- São Paulo: Saraiva, 2010.
- ALVEZ, Alexandre. Conexões com a História. 3 Ensino Medio. Alexandre Alvez, Leticia Fagundes de Oliveira. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A) REGENTE: Clévia Geneva Loucena de Araújo

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: Isada Santos de Medeiros
SÉRIE: 3ª TURMA: C TURNO: Tarde DATA: 20 / 07 / 2018
ESTABELECIMENTO: _____

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
1. Realizou planejamento das atividades desenvolvidas		X					
2. Foi pontual e assíduo	X						
3. Organizou e dirigiu as situações de ensino-aprendizagem com segurança		X					
4. Imprimiu seqüência às aulas	X						
5. Evidenciou conhecimento dos conteúdos trabalhados nas aulas.	X						
6. Proporcionou situações para participação e interação entre discentes e docente.	X						
7. Expressou-se corretamente na linguagem falada e escrita.	X						
8. Utilizou adequadamente os recursos materiais.		X					
9. Efetuou o fechamento dos conteúdos trabalhados (revisão/resumo final).	X						
10. Aplicou procedimentos metodológicos adequados às aulas.	X						
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:
ÓTIMO (X) BOM () REGULAR ()

Observações que o professor (a) julgar conveniente:

Pedrinhas, 20 de Julho de 2018.

Clévia Geneva Loucena de Araújo
Assinatura do Professor



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): Clotilde Geneva Loucena de Araújo

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a): Isabela Dantas de Medeiros

ESCOLA: E.F. E.F.M. Antônio Galvão Filho ANO LETIVO: 2018

DATA: 20/07/2018

Nº	ITENS A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	1,0
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	1,0
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	1,0
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	1,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA 10,0

Observações:

20 de Julho de 2018

Isabela Dantas de Medeiros

Assinatura do Aluno (a)

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola: E. E. E. F. M. Antônio Galdino Filho
 Endereço: Rua José Joaquim do Nascimento S/N
 CEP: 58150-000 Patos PB Telefone: _____
 Nome do estagiário: Leida Dantas de Medeiros
 N.º de matrícula: 110130492 Ano: 2018 Período: _____

DATA	SÉRIE - TURMA	ATIVIDADE	HORA/AULA	ASSINATURA DO PROFESSOR
06/06	3º C	Observação	2 aulas	<i>[Assinatura]</i> *
20/06	3º C	Regência	2 aulas	<i>[Assinatura]</i> *
11/07	3º C	Regência	2 aulas	<i>[Assinatura]</i> *
18/07	3º C	Regência	2 aulas	<i>[Assinatura]</i> *
20/07	3º C	Regência	2 aulas	<i>[Assinatura]</i> *

Local e data

Carimbo e assinatura do responsável pela Escola

Yasmim M. Souto
 Yasmim Mendes Souto
 Diretora Adjunta
 AUT. nº 1958

Anexo 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):
Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino <i>E.E.E.F.M. Antônio Galvão Filho</i>		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) <i>Rua: José Joaquim de Nascimento 151N</i>		
Bairro <i>João Benício</i>	Cidade <i>Pecinhos - PB</i>	CEP <i>58.150 - 000</i>
Fone Com.	Fone/fax	E.mail <i>antonioagalvao394@hotmail.com</i>

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): <i>Bruna Sonaly Diniz Bernardino</i>
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): <i>Yermim Mendes Souto</i>
Nome do (a) coordenador (a): <i>Leígia Guimarães</i>

Tipo de Escola

Poder Público		
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()
Educação Básica		
Ensino Médio (X) 1° (X) 2° (X) 3°	(X) Educação de Jovens e Adultos () PVS - UFCG	
Horário de funcionamento		
Manhã	tarde	Noite
X	X	X

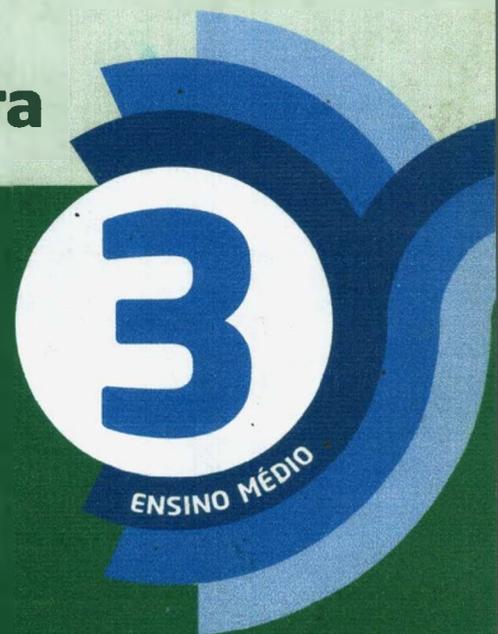


MANUAL DO PROFESSOR

Alexandre Alves
Letícia Fagundes de Oliveira

Conexões

com a **História**



 **MODERNA**

Componente curricular:
HISTÓRIA

Alexandre Alves

Mestre e doutor em Ciências (área: História Econômica) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Superior.

Letícia Fagundes de Oliveira

Mestre em Ciências (área: História Social) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.
Professora de História no Ensino Superior.

Conexões com a História

3

Ensino Médio

Componente curricular: HISTÓRIA

MANUAL DO PROFESSOR

3ª edição

São Paulo, 2016



Coordenação editorial: Ana Claudia Fernandes

Edição de texto: Maurício Madi, Cynthia Liz Yosimoto, Bruno Cardoso Silva, Audrey Ribas Camargo, Maria Clara Antonelli, Thais Regina Videira

Preparação de originais: Denise Ceron, Mônica Reis

Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem

Gerência de design e produção gráfica: Sandra Botelho de Carvalho Homma

Coordenação de produção: Everson de Paula

Suporte administrativo editorial: Maria de Lourdes Rodrigues (Coord.)

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Marta Cerqueira Leite, Otávio dos Santos, Rafael Mazzari

Capa: Mariza de Souza Porto

Foto: Veículo leve sobre trilhos em Le Mans, França, 2015.

© McPhoto/Blickwinkel/Keystone

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Ana Carlota Rigon

Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon

Edição de infografia: Luiz Iria, Priscilla Boffo, Otávio Cohen

Coordenação de revisão: Elaine Cristina del Nero

Revisão: Ana Cortazzo, Bárbara Arruda, Cárta Negromonte, Denise de Almeida, Luicy Oliveira, Maristela S. Carrasco, Renato Bacci

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Vanessa Manna, Aline Chiarelli, Daniela Chahín Baraúna

Coordenação de bureau: Américo Jesus

Tratamento de imagens: Marina M. Buzzinaro, Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira Silva, Fabio N. Precendo, Hélio P. de Souza Filho, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Viviane Pavani

Impressão e acabamento: Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
CNPJ: 75.104.422/0001-06 - Rua Senador Accioly Filho, 500
CIC - Curitiba - PR - Brasil - CEP: 81.310-000

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alves, Alexandre
Conexões com a história / Alexandre Alves,
Leticia Fagundes de Oliveira. — 3. ed. —
São Paulo: Moderna, 2016.

Obra em 3 v.
"Componente curricular: História"
Bibliografia.

1. História (Ensino médio) I. Oliveira, Leticia
Fagundes de. II. Título.

16-00529

CDD-907

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino médio 907

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br

2016
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

A Primeira República no Brasil

Modernidade periférica

OBJETIVOS

- Descrever as principais características do regime republicano implantado no Brasil em 1889, analisando permanências e rupturas.
- Compreender a importância do setor cafeeiro para a economia do país durante a Primeira República.
- Identificar os mecanismos de sustentação das oligarquias rurais no comando do país.
- Entender o processo de modernização das grandes cidades no período.
- Caracterizar os movimentos messiânicos e o banditismo social ocorridos no período.
- Analisar os movimentos sociais urbanos que eclodiram durante a Primeira República.

PALAVRAS-CHAVE

- República da Espada
- República Oligárquica
- Reformas urbanas
- Messianismo
- Movimento operário
- Tenentismo

Enchente na Rua do Senado, na cidade do Rio de Janeiro, em 1914. No início do século XX, o bonde elétrico foi um símbolo da modernização das capitais do país. Entretanto, tal modernidade, representada pelo crescimento das cidades, não foi acompanhada pelo desenvolvimento social.

O Brasil foi o último país ocidental a abolir a escravidão, em 1888. Cada vez mais isolada e identificada com o passado escravista, a monarquia caiu no ano seguinte. O novo regime político, a república, despertou enorme entusiasmo em parte da população brasileira em razão da expectativa de mudança na sociedade. Muitos acreditavam que, finalmente, o Brasil se tornaria um país moderno e democrático, alinhado com as nações “civilizadas”, como a França e os Estados Unidos.

Os escravos recém-libertos, porém, continuaram marginalizados. A discriminação social e racial segregava os espaços, concentrando a população pobre nas periferias urbanas. Na época, falava-se da “república que não foi”, para explicitar a decepção com o novo regime.

Uma série de conflitos e revoltas eclodiu no campo e nas cidades. Reprimidos com violência e total descaso pelos direitos dos cidadãos, esses movimentos sociais revelaram as contradições de um regime que prometia progresso e modernidade, mas sustentava-se no clientelismo e nas fraudes eleitorais para manter o poder nas mãos de uma minoria.

O estudo desse período é importante para compreender problemas como a violência no campo e na cidade e a permanência da marginalidade e da desigualdade social no Brasil de hoje. É importante também destacar a necessidade de continuar lutando por um país mais inclusivo e igualitário, no qual a cidadania seja um direito de todos, isto é, um país realmente “republicano”.



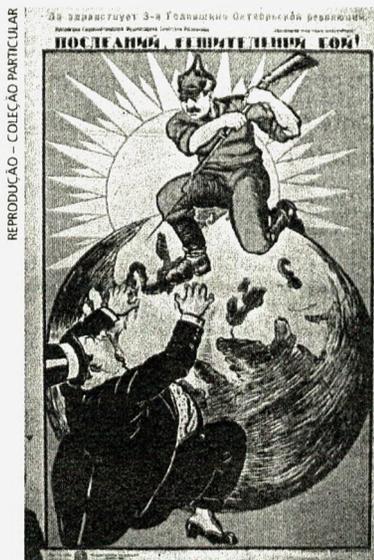
AUGUSTO MAITA - COLEÇÃO PARTICULAR

Revendo o capítulo

- 1 A respeito da Revolução Mexicana, associe cada número a uma afirmativa.
- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1. Pancho Villa. | 4. Emiliano Zapata. |
| 2. Francisco Madero. | 5. Victoriano Huerta. |
| 3. Porfirio Díaz. | |
- a) Liderava os exércitos camponeses do sul do México.
 b) Ditador do México, foi obrigado a renunciar em virtude da pressão exercida pelo movimento revolucionário iniciado em 1910.
 c) Líder revolucionário, tornou-se presidente do México após a renúncia de Porfirio Díaz.
 d) Depois de comandar o golpe que retirou Francisco Madero do poder, tornou-se presidente do México.
 e) Liderava os exércitos camponeses do norte do México.
- 2 Elabore um quadro com as principais características da Revolução Mexicana e da Revolução Russa: motivações, objetivos, camada social que deu sustentação ao movimento e consequências imediatas.
- 3 Que relação se pode estabelecer entre a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa de 1917?

Aplicando

- 4 Observe o cartaz para responder às questões.



A batalha decisiva (1920), cartaz comemorativo do terceiro aniversário da Revolução de Outubro.

- a) Quais são os personagens representados no cartaz? Por que eles foram representados dessa maneira?
- b) Como esse cartaz se relaciona com a Rússia do ano de 1920?
- 5 Leia a seguir dois artigos do Plano de Ayala, elaborado por Emiliano Zapata, para responder às questões.

“6º Como parte adicional do plano que invocamos [...], fazemos saber: que os terrenos, montes e águas usurpados [...] à sombra da justiça venal, serão recuperados desde então pelos *pueblos* ou cidadãos que disponham

de títulos correspondentes a estas propriedades, foram privados pela má-fé de nossos opressores.

7º Como a maioria dos *pueblos* e dos cidadãos mexicanos [...] não se podem consagrar à indústria ou à agricultura, pois as terras, montes e águas são monopolizados por poucos, expropriar-se-á, mediante uma indenização prévia, um terço destes monopólios a seus poderosos proprietários, a fim de [...] melhorar sob todos os pontos de vista o nível de vida dos mexicanos.”

ZAPATA, Emiliano. Plano de Ayala. In: NUNES, Américo. *As revoluções do México*. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 117-118. (Coleção Khronos)

- a) Quais são os objetivos expressos nos artigos do Plano de Ayala?
- b) Qual foi o papel de Emiliano Zapata, idealizador do plano, durante a Revolução Mexicana? Aponte a relação entre o teor do plano e a realidade agrária do México na época.
- 6 Para atingir o socialismo, os bolcheviques propunham a revolução armada e, ao mesmo tempo, a retirada da Rússia da Primeira Guerra Mundial e a assinatura de tratados de paz. Esclareça essa contradição.

Debatendo/Pesquisando

- 7 Em 1917, os bolcheviques promoveram uma revolução na Rússia, por meio da qual foi instaurado o socialismo. Os críticos contemporâneos do sistema capitalista discutem a possibilidade de, nos dias atuais, haver uma revolução para subvertê-lo. A respeito desse assunto, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han comenta:

“O poder estabilizador da sociedade disciplinadora e industrial era repressivo. Os proprietários das fábricas exploravam de forma brutal os trabalhadores industriais, o que ocasionava protestos e resistências. [...] O sistema de dominação neoliberal está estruturado de uma forma totalmente diferente. [...] Não existe um oponente, um inimigo, que oprime a liberdade diante do qual a resistência seja possível. O neoliberalismo transforma o trabalhador oprimido em empresário, em empregador de si mesmo. [...] A pessoa questiona-se a si mesma, não a sociedade. [...] Hoje não existe nenhuma multidão cooperativa, interconectada, capaz de se transformar em uma massa de protesto e revolucionária global. [...] A concorrência total ocasiona um enorme aumento da produtividade, mas destrói a solidariedade e o sentido de comunidade. Não se forma uma massa revolucionária com indivíduos esgotados, depressivos, isolados.”

HAN, Byung-Chul. Por que hoje a revolução não é possível? *El País*, 2 out. 2014. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/22/opinion/1411396771_691913.html>. Acesso em 3 mar. 2016.

Reúna-se a alguns colegas e respondam às questões a seguir.

- a) De que trata o texto? Qual é o ponto de vista do autor?
- b) Você concorda com a opinião de Byung-Chul Han? Debatam o assunto e apresentem argumentos para justificar seus pontos de vista.

Cidadania e exclusão social na Primeira República

Os símbolos do novo regime

"[...] para provar que a República vinha para ficar, alteravam-se rapidamente os nomes e símbolos, na tentativa de dar mais concretude à mudança efetiva de regime. O Largo do Paço passou a se chamar XV de Novembro; a Estrada de Ferro Pedro II, Central do Brasil, o Colégio de Pedro II, Colégio Nacional [...].

[...] As mudanças eram claras. Enquanto o indígena foi símbolo dileto do Império, a partir da República, seria a figuração de uma mulher heroica que roubaria a cena."

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 318-319.



Proclamação da República no Brasil, ilustração de Angelo Agostini para a *Revista Ilustrada*, novembro de 1889. Note, ao fundo, a figura do marechal Deodoro da Fonseca, personagem que representa a fundação do regime republicano no Brasil.

REPRODUÇÃO - INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

• A República da Espada (1889-1894)

Em 15 de novembro de 1889, um grupo de civis e militares adeptos da causa republicana depôs Dom Pedro II e declarou o fim do regime monárquico no Brasil. A proclamação da república, no entanto, não significou o fim das divergências entre os grupos políticos do país, mas trouxe à tona essas diferenças, que se manifestavam principalmente entre civis e militares e também no interior desses grupos.

Entre os civis, o grupo dos **republicanos históricos** representava os interesses dos grandes cafeicultores de Minas Gerais e de São Paulo e defendia uma república federativa na qual prevaleceria a autonomia dos estados. Os **positivistas**, que eram apoiados por alguns setores militares, acreditavam na instauração de uma ditadura positivista, representada pelo Rio Grande do Sul e por parte do Rio de Janeiro. Os **republicanos radicais** pretendiam ampliar os valores democráticos e a participação popular nas decisões políticas do país. Já os **monarquistas** constituíam um grupo minoritário que defendia a restauração do regime monárquico.

No grupo dos militares, havia divergências sobretudo entre os integrantes do Exército e da Marinha. No entanto, uma ideologia comum os unia: a de instaurar uma república forte, centrada no Poder Executivo, modelo de governo que prevaleceu nos primeiros anos da República. Esse primeiro período da história republicana ficou conhecido como **República da Espada**, uma vez que a chefia do governo foi exercida por dois militares: os marechais Deodoro da Fonseca (1889-1891) e Floriano Peixoto (1891-1894).

• A Constituição de 1891

A primeira Constituição republicana do Brasil foi promulgada em 24 de fevereiro de 1891, durante o governo provisório de Deodoro da Fonseca. Inspirada no modelo norte-americano, ela consagrou o sistema federativo, concedendo muita autonomia aos estados, que passaram a ter poder para criar impostos e elaborar leis próprias, desde que elas não entrassem em conflito com as leis federais. No dia seguinte à promulgação da Carta Constitucional, Deodoro foi eleito presidente da República pelo Congresso Nacional.

A Constituição estabeleceu o presidencialismo como sistema de governo e a divisão entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Além disso, promoveu a separação entre Igreja e Estado, garantindo liberdade de culto e estabelecendo a realização de registros civis de nascimento e casamento pelo Estado, e não mais pela Igreja Católica. Com essas medidas, evidenciou sua base em princípios laicos.

O voto deixou de ser censitário, passando a ser garantido a todo cidadão maior de 21 anos, que não fosse analfabeto, mendigo ou integrante de alguns setores militares. Esse critério excluía do direito ao voto mais de 80% da população, que era analfabeta. Não havia proibição formal à participação feminina, mas, pela tradição, as mulheres também foram impedidas de votar. Como a lei não estabelecia o voto secreto, disseminou-se a prática do voto aberto, sistema que facilitava as fraudes e o controle do processo eleitoral por parte das elites regionais.

• O encilhamento

Na economia, o então ministro das finanças, Rui Barbosa, adotou uma política econômica de incentivo à industrialização, facilitando a concessão de créditos para a abertura de empresas. Para isso, ordenou o aumento do volume de dinheiro em circulação, o que provocou a desvalorização da moeda e um surto inflacionário no Brasil. Apenas em 1890, foram fundadas no país cerca de trezentas empresas, muitas delas fantasmas. A febre especulativa com as ações dessas empresas recebeu o nome de encilhamento.

O resultado da política econômica implantada por Rui Barbosa foi um desastre. Com a desvalorização da moeda, a inflação cresceu rapidamente e muitas empresas faliram, gerando alto índice de desemprego.

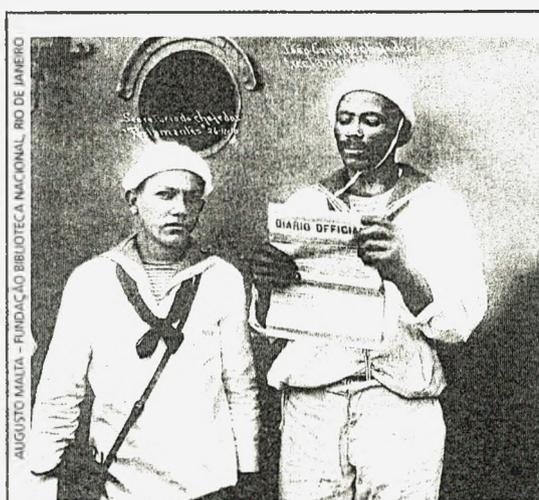
• A consolidação do regime

A Constituição de 1891 consagrou o sistema federativo, o que significou relativa autonomia dos estados em relação ao governo federal. O presidente Deodoro da Fonseca, no entanto, diferentemente do que definia o texto constitucional, manteve uma política centralizadora.

A tensão política entre o presidente e o Congresso, dominado por cafeicultores paulistas defensores do federalismo, intensificou-se a tal ponto que o marechal ordenou o fechamento do Congresso. Em resposta, a Marinha rebelou-se, fato que desgastou ainda mais o governo de Deodoro da Fonseca. Em novembro de 1891, Deodoro renunciou e, em seu lugar, assumiu o vice-presidente, Floriano Peixoto.

Peixoto enfrentou com truculência um segundo levante na Marinha, que eclodiu em setembro de 1893. A **Revolta da Armada**, como ficou conhecida, evidenciou a insatisfação dos oficiais da Marinha com o papel secundário exercido por sua corporação na política brasileira. A maior revolta ocorrida na Marinha durante a Primeira República, porém, ocorreu durante o mandato do presidente Hermes da Fonseca. O levante, protagonizado por marinheiros subalternos, a maior parte negros e pardos, recebeu o nome de **Revolta da Chibata**.

Encilhamento: nome pelo qual ficou conhecida a crise econômica que atingiu o país no final do século XIX. O termo faz referência ao momento que antecede uma corrida de cavalos. Uma vez soltos, os animais correm em disparada, dando início ao páreo. Dessa maneira, o termo alude metaforicamente à corrida pelo enriquecimento ilícito empreendida pelos especuladores.



João Cândido lendo o decreto da anistia. Cidade do Rio de Janeiro, foto de 1910. Apesar de ter assinado a anistia aos rebelados em 24 de novembro de 1910, o governo puniu cruelmente os marinheiros da Revolta da Chibata.

João Cândido e a Revolta da Chibata

Na noite de 22 de novembro de 1910, cerca de 800 marinheiros, muitos deles negros e pardos, revoltaram-se, reivindicando o fim dos castigos corporais (um resquício do sistema escravista), o aumento dos soldos e melhores condições de trabalho. Liderados pelo marinheiro negro João Cândido Felisberto, os revoltosos assumiram o comando de três grandes encouraçados: o Minas Gerais, o São Paulo e o Deodoro. João Cândido ameaçava bombardear o Rio de Janeiro caso as reivindicações dos marinheiros não fossem atendidas.

Incapaz de reprimir o levante, o governo comprometeu-se a atender às solicitações dos revoltosos e concordou em anistiar os marinheiros caso se submetessem às autoridades. Considerando-se vitoriosos, os marinheiros desembarcaram no porto do Rio de Janeiro, sob os aplausos de uma multidão que os aguardava.

O governo, contudo, não manteve sua palavra e puniu cruelmente os participantes da insurreição. João Cândido e outros 17 líderes da revolta foram isolados numa prisão na Ilha das Cobras, na Baía da Guanabara. Os demais rebeldes foram deportados para o Acre e condenados a trabalhos forçados.

A República Oligárquica

A partir de 1894, com a eleição do paulista Prudente de Moraes, iniciou-se um período em que o país foi comandado por presidentes civis, à exceção do marechal Hermes da Fonseca (1910-1914). Esses presidentes representavam as oligarquias dos estados que detinham o poder econômico no país: Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. A República Oligárquica vigorou no Brasil até 1930.

Essa forma de organização foi possível em razão da autonomia concedida aos estados pela Constituição republicana, que fortaleceu os partidos políticos estaduais. Por meio de um mecanismo conhecido como **política dos governadores**, o presidente da República estabelecia alianças com os governadores estaduais e, em troca, recebia apoio para a eleição de deputados e senadores que lhe dariam sustentação política.

Nos estados, os governadores estabeleciam alianças com líderes políticos locais, os chamados coronéis. Esses líderes, geralmente grandes proprietários de terra, manipulavam e controlavam os votos da população que vivia nas áreas sob sua influência política. Como o voto não era obrigatório nem secreto, os eleitores eram facilmente acuados pelas pressões dos coronéis ou seduzidos pelas promessas de emprego e dos mais variados tipos de favores. Essa prática de controlar o voto ficou conhecida como **voto de cabresto** [doc. 1].

A política do café com leite

Outro mecanismo de sustentação política utilizado pelas elites para permanecer no poder foi a **política do café com leite**, assim chamada em razão da aliança firmada entre as elites políticas de São Paulo e as de Minas Gerais, os dois maiores colégios eleitorais do país e grandes produtores, respectivamente, de café e de leite. Por meio dessa aliança, as oligarquias mineira e paulista conseguiram eleger nove dos doze presidentes que governaram o país durante a Primeira República.

A aliança entre São Paulo e Minas Gerais, entretanto, não significou o total domínio da cena política brasileira por esses dois estados. O Rio Grande do Sul também exerceu papel de destaque na política do período, sobretudo após 1909, quando o marechal Hermes da Fonseca venceu as eleições presidenciais. O candidato havia sido apoiado pelas oligarquias mineira e gaúcha, rompendo temporariamente com a política do café com leite.

Oligarquia: palavra de origem grega que significa "governo de poucos". Nesse período, o poder era controlado por um reduzido número de políticos em cada estado.

Coronel: nesse caso, indivíduo que comandava a política local durante a Primeira República. O termo remete aos chefes da Guarda Nacional, força paramilitar criada durante o período regencial que ligava os proprietários rurais ao governo. Mesmo com o fim do Império, os coronéis conservaram sua influência política nos municípios onde residiam.

1. Trata-se de uma charge criada por Alfredo Storni, em 1927, publicada na revista *Caretta*. Seus personagens são uma mulher, chamada Soberania, um homem, o Político, e outro homem com cabeça de burro, chamado Eleitor. Há, entre os personagens, o seguinte diálogo, identificado pela legenda: a Soberania pergunta ao Político: "É o Zé Besta?". O político responde: "Não, é o Zé Burro". O Eleitor (burro), cabisbaixo, é conduzido à urna eleitoral pelo político por meio de um cabresto.
2. Segundo o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* a palavra "cabresto" significa "arreo de corda ou couro, sem freio ou embocadura e que serve para prender o animal ou para controlar sua marcha". A crítica é dirigida ao funcionamento do sistema eleitoral durante a Primeira República. Os mecanismos institucionais de controle das eleições, como a política dos governadores, o peso das elites locais, o voto aberto, as práticas de clientelismo, e o quadro de exclusão social em que vivia grande parte dos brasileiros resultavam em um processo eleitoral fraudulento e controlado pelas elites.

DOC. 1

O voto de cabresto

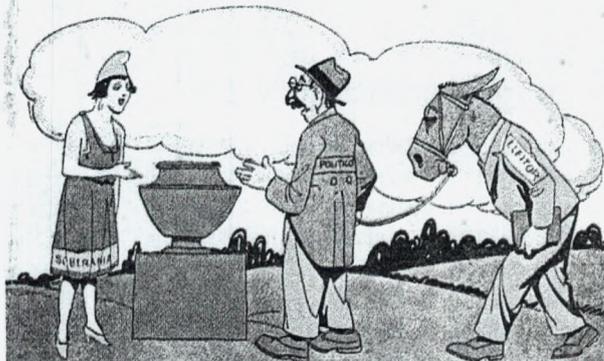
Na época em que o voto não era obrigatório nem secreto, os eleitores geralmente sofriam pressões dos coronéis ou eram seduzidos por promessas de emprego e outros favores pessoais.

Questões

Registre em seu caderno.

1. Que elementos e personagens compõem a imagem? Como eles estão representados?
2. Procure em um dicionário o significado da palavra "cabresto" e, com base na explicação, interprete a crítica feita na charge sobre o sistema eleitoral da Primeira República no Brasil.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES... "DE CABRESTO"



As próximas eleições... "de cabresto" (1927), charge de Alfredo Storni. Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro (RJ). A imagem foi publicada com o seguinte diálogo: "Ella (Soberania) – É o Zé Besta?; Elle (Político) – Não, é o Zé Burro".

REPRODUÇÃO AUTORIZADA POR ANA MARIA STORNI – COLEÇÃO PARTICULAR

Mudanças socioeconômicas no Brasil republicano

• A primazia do setor cafeeiro



Cartão-postal do início do século XX representando carregadores de café no Porto de Santos (SP).

Durante a Primeira República, a produção de café continuou a figurar como principal atividade econômica do país. Nesse período, o Brasil era responsável por cerca de 75% da produção mundial, o que lhe garantia uma situação muito favorável na fixação dos preços e na oferta do produto [doc. 2]. Porém, nos anos finais do século XIX, os preços do café começaram a cair, principalmente por causa do aumento da oferta, sem que o consumo crescesse na mesma proporção.

Na tentativa de solucionar a crise, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais – os principais estados produtores – oficializaram, em 1906, um programa de valorização do café por meio da assinatura do **Convênio de Taubaté**. Entre os pontos previstos pelo acordo, ficou estabelecido que o governo federal deveria desestimular a expansão de novos cafezais e comprar o excedente da produção. Essas medidas foram tomadas com o objetivo de restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura. Para cobrir os gastos com as compras, o governo contaria com empréstimos internacionais e com um novo imposto cobrado sobre cada saca de café exportado.

Apesar de essas medidas terem sido consideradas polêmicas, em geral foram respeitadas. Durante o período de vigência do convênio, entre 1906 e 1910, cerca de 8 milhões de sacas de café foram retiradas de circulação e grande parte foi queimada. Como a estratégia foi relativamente bem-sucedida, adotou-se uma política semelhante em 1914, no início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), época em que o setor cafeeiro entrou novamente em crise. Portanto, apesar do sucesso inicial, essa política resultou em um grande endividamento do Estado brasileiro, fruto dos empréstimos contraídos com os credores internacionais para comprar o excedente da produção.

DOC. 2

O café: protagonista da economia brasileira

O governo brasileiro buscou corrigir os preços da saca do café, que oscilavam em razão do cenário político e econômico externo. Durante esse decênio ocorreu a Primeira Guerra Mundial. Por causa do conflito, que atingiu os principais mercados consumidores do café brasileiro, houve uma queda significativa no volume de café exportado. Porém, como podemos perceber analisando os dados da tabela, mesmo com a queda

Questão **Registre em seu caderno.**

Por que a quantidade de café exportado pelo Brasil durante o decênio 1911-1920 diminuiu em comparação com o decênio anterior? Por que, mesmo com essa queda nas exportações, os valores arrecadados aumentaram?

nas exportações, os valores arrecadados aumentaram. Isso se explica pelo fato de que o Brasil detinha grande parte da produção mundial, controlando os preços e a quantidade de café em circulação no mercado. Durante a Primeira Guerra Mundial, o governo colocou em prática os mecanismos do Convênio de Taubaté, retirando parte do produto do mercado para manter os preços elevados.

O CAFÉ NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Decênio	Sacas de 60 kg (em milhares)	Preço (contos de réis)	Porcentagem das exportações nacionais
1891-1900	74.491	4.691.906	64,5%
1901-1910	130.599	4.179.817	51,3%
1911-1920	120.503	6.446.400	53,0%
1921-1930	139.532	22.807.858	69,6%

Fonte: CARONE, Edgar. *A República Velha*. 3. ed. São Paulo: Difel, 1975. p. 44.



Vista do Teatro Amazonas, em Manaus (AM). Foto de 2010. A riqueza adquirida com a extração da borracha permitiu construir, em 1896, o Teatro Amazonas e os palácios da Justiça e do Governo, além de trazer melhorias urbanas como água encanada, a comunicação por telégrafo e a energia elétrica.

A economia da borracha

O país não exportava apenas café. A borracha, produzida com o látex extraído nos seringais da Região Norte, teve muita importância econômica durante a Primeira República. O interesse pelo produto aumentou a partir do final do século XIX, com a invenção do automóvel e a demanda por borracha para a produção de pneus. Sua extração atingiu o auge entre 1890 e 1910, de tal modo que o produto chegou a ocupar cerca de 25% da pauta das exportações brasileiras. Essa atividade atraiu um grande contingente populacional para a região amazônica e impulsionou o desenvolvimento de cidades como Manaus e Belém. Nordestinos que fugiam da seca e da fome constituíam a maioria dessa população.

No fim do século XIX, essas cidades contavam com serviços públicos como bondes elétricos, telégrafos, água encanada e iluminação pública nas ruas. Entre 1890 e 1900, a população de Belém passou de 50 mil para 96 mil habitantes.

O desenvolvimento industrial

Em meados do século XIX, foram fundadas as primeiras fábricas no país. Com o fim do tráfico negreiro, em 1850, muitos recursos antes empregados na compra de escravos passaram a ser aplicados em outras atividades tipicamente urbanas, como a indústria. Mas foram os lucros gerados com a produção cafeeira que, de fato, propiciaram investimentos maciços em infraestrutura industrial. Não por acaso, essas indústrias se concentraram na Região Centro-Sul do país, principalmente em torno das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Nesses locais, já existia um bom sistema de serviços, mão de obra farta e barata, sobretudo de origem europeia, e uma estrutura de transporte e de fornecimento de energia relativamente eficiente.

Em 1889, existiam cerca de 600 indústrias no país. Em 1914, havia mais de 7.400 estabelecimentos industriais e algo em torno de 153 mil operários. Porém, o aumento mais significativo da atividade industrial do período ocorreu durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O conflito mundial inviabilizou grande parte da produção industrial dos países beligerantes, reduzindo a entrada de mercadorias no Brasil, o que forçou a indústria nacional a suprir as necessidades do mercado interno. Os setores que mais cresceram foram o têxtil e o alimentício, seguidos pela indústria de base, que fabricava cimento e aço. Por volta de 1920, havia no país cerca de 13 mil indústrias e mais de 2 milhões de operários empregados em atividades fabris.



Capa da revista *Fon-Fon* de agosto de 1907. O periódico buscou analisar os efeitos da industrialização e da influência estrangeira no país. O nome da revista é uma onomatopeia do som das buzinas dos carros, que passaram a fazer parte do cotidiano das cidades, sendo vistos como ícones da modernidade.

A cidade no século XXI

A falta de infraestrutura urbana e de moradia digna é um dos principais problemas do mundo atual. Segundo a ONU, em 2015 mais da metade dos 7,3 bilhões de habitantes do planeta vivia em cidades, e esse índice deverá atingir 66% até 2050. Porém, o crescimento da população urbana não vem acompanhado de políticas de construção de moradias dignas para as pessoas de baixa renda. O resultado é um número cada vez maior de pessoas vivendo em condições precárias.

A resolução do problema não é simples. De acordo com dados divulgados pela ONU, 227 milhões de pessoas deixaram de viver em favelas entre os anos 2000 e 2010. Porém, no mesmo período, o número de moradores nas favelas do planeta aumentou, passando de 777 milhões para cerca de 830 milhões de pessoas, a maioria em regiões da África e em países do Sudeste Asiático. Apesar da melhora no índice brasileiro, cerca de 26% da população do país (54 milhões de pessoas) vive em moradias inadequadas.

Os "aglomerados subnormais", de acordo com a definição utilizada pelo IBGE, são constituídos "de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa". Sendo assim, segundo dados do Censo 2010, aproximadamente 11,5 milhões de pessoas (6% da população brasileira) vivem em favelas.

Vista da antiga Avenida Central, na cidade do Rio de Janeiro. Foto de 1906. É possível notar, na paisagem, prédios em construção e a presença expressiva de pessoas e veículos.

Para as elites republicanas, o país precisava superar seu passado colonial visível na falta de planejamento urbano, nas habitações precárias e superlotadas e nas epidemias que se alastravam pelos bairros das grandes capitais. Em razão disso, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, importantes cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo, foram reurbanizadas e remodeladas.

Durante a presidência de Rodrigues Alves (1902-1906), teve início o projeto de reforma e saneamento da cidade do Rio de Janeiro, a fim de transformar a capital federal em uma cidade moderna e atraente. A construção da Avenida Central – atual Avenida Rio Branco – transformou-se no símbolo da modernidade e do progresso que a elite republicana desejava imprimir à paisagem da cidade. Durante mais de sete meses de obras, foram derrubadas cerca de 600 construções, numa operação que ficou conhecida como "bota abaixo".

Em São Paulo, o crescimento populacional e a riqueza do café impulsionaram a realização de reformas urbanas a fim de modernizar a cidade e deixar para trás a aparência de antiga vila colonial. As reformas urbanas empreendidas pelo então prefeito Antônio Prado, na primeira década do século XX, exibiam a nova organização da cidade. O centro e seu entorno eram destinados ao comércio, enquanto a parte alta e nobre da cidade ganhava ares europeus com a urbanização de bairros como Higienópolis e arredores. Ao longo da várzea dos rios, das fábricas e das linhas de trem instalaram-se bairros operários, como Brás, Bexiga e Barra Funda.

Apesar da evidente melhora na infraestrutura dessas cidades, as obras de modernização expulsaram a população mais pobre das áreas centrais, que passou a viver nos bairros periféricos em condições ainda mais precárias. Esse processo ocorreu de forma rápida e compulsória: casas e cortiços foram derrubados e avenidas e ruas foram abertas. O resultado dessas reformas pode ser visto ainda hoje na proliferação de favelas e moradias precárias nas periferias das grandes cidades e na ocupação clandestina de morros e áreas de mananciais.



REPRODUÇÃO - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM, RIO DE JANEIRO

• As epidemias e os avanços na medicina

Em razão dos frequentes surtos de malária, febre amarela, peste bubônica e varíola, no fim do século XIX o Brasil chegou a ser descrito pela imprensa europeia como o lugar mais insalubre do mundo. As epidemias prejudicavam a saúde da população e também comprometiam as transações comerciais nos portos, submetidos constantemente a quarentenas. Era necessário, portanto, que a área biomédica se desenvolvesse e se organizasse.

No início do período republicano, foram criadas diversas instituições de saúde pública no Brasil. Em 1892, com a fundação do Instituto Bacteriológico de São Paulo, sob a direção de Adolfo Lutz, organizou-se o Instituto de Vacinação (atual Instituto Adolfo Lutz). Os médicos epidemiologistas Emílio Ribas e Vital Brazil criaram o Instituto Soroterápico do Butantan, ainda hoje o principal centro de produção de vacinas no Brasil. O médico sanitário Oswaldo Cruz fundou, na cidade do Rio de Janeiro, o Instituto Soroterápico Federal (atual Fundação Oswaldo Cruz), que se tornou uma das mais importantes instituições científicas do Brasil.

A fundação desses centros de pesquisa foi o primeiro esforço na área de saúde para unir ciência pura e ciência aplicada no país. Mesmo com as dificuldades da época, como equipamentos precários, falta de verbas e de pessoal treinado, os estudos produzidos nessas instituições contribuíram para melhorar as condições de vida da população. Além disso, os debates e as discussões resultantes dos esforços dos profissionais que nelas atuavam conduziram à criação do Departamento Nacional de Saúde Pública.

• A Revolta da Vacina

O sucesso da política de combate à peste bubônica em Santos rendeu a seu autor, Oswaldo Cruz, o cargo de diretor-geral de Saúde Pública em 1903. Sua principal tarefa foi combater os surtos de peste bubônica, de febre amarela e de varíola na capital do país, na época a cidade do Rio de Janeiro.

Oswaldo Cruz conseguiu reduzir as ocorrências de peste bubônica com campanhas para a eliminação de ratos. Para combater a febre amarela, criou as brigadas de combate aos focos de reprodução do mosquito transmissor da doença. Acompanhadas da polícia, as brigadas invadiam as casas para combater os mosquitos e fiscalizar as condições sanitárias das residências. As invasões sem aviso prévio desagradavam os moradores. O passo seguinte no combate às epidemias foi convencer o Congresso a aprovar, em outubro de 1904, a vacinação obrigatória contra a varíola.

Os batalhões organizados por Oswaldo Cruz visitavam as casas para realizar a vacinação obrigatória, feita muitas vezes à força, e podiam até mandar demolir as residências caso constatassem algum risco sanitário. O autoritarismo do governo na adoção dessas medidas enfureceu a população, que, indignada, iniciou o movimento conhecido como Revolta da Vacina. Os revoltosos incendiaram bondes, arrancaram trilhos e entraram em confronto com a polícia. Sem compreender os motivos do movimento, que parecia uma revolta irracional contra o “progresso” e a ciência, o governo iniciou uma repressão violenta aos manifestantes, da qual resultaram várias prisões e mortes, pondo fim à revolta.

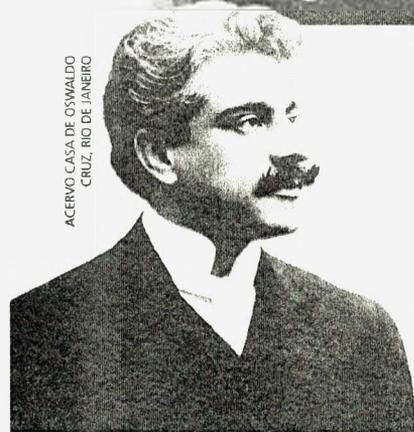
A revolta contra o autoritarismo

“A Revolta da Vacina permanece como exemplo quase único na história do país de movimento popular de êxito baseado na defesa do direito dos cidadãos de não serem arbitrariamente tratados pelo governo. Mesmo que a vitória não tenha sido traduzida em mudanças políticas imediatas, além da interrupção da vacinação, ela certamente deixou entre os que dela participaram um sentimento profundo de orgulho e autoestima, passo importante na formação da cidadania.”

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 138.



Revolta da Vacina (1904), charge de Leônidas. Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (RJ).



O legado de Oswaldo Cruz

O século XX foi marcado por melhorias na área da saúde e pelas reformas sanitárias. Em 1903, o médico sanitarista Oswaldo Cruz assumiu a Diretoria de Saúde Pública. Algumas de suas ações pioneiras, como as campanhas de vacinação, que são utilizadas até hoje, contribuíram para que a expectativa de vida do brasileiro saltasse de 34 anos, em 1900, para 73,5 anos, em 2010.

Retrato de Oswaldo Cruz. Foto de c. 1910.

A febre amarela

Um dos primeiros registros de epidemia da febre amarela no Brasil data do século XVII, em Salvador, mas, ao longo do tempo, os surtos da doença se repetiram várias vezes. Para combater esse flagelo e outras enfermidades, Oswaldo Cruz e Pereira Passos, prefeito do Rio de Janeiro na época, organizaram a reforma urbanística da cidade carioca. Para combater a febre amarela, instituiu-se a distribuição de panfletos explicativos e ordenou-se a vistoria sem aviso prévio das casas pelos agentes sanitários, chamados de "mata-mosquitos".



Algumas de suas propostas persistem

Controle das pragas

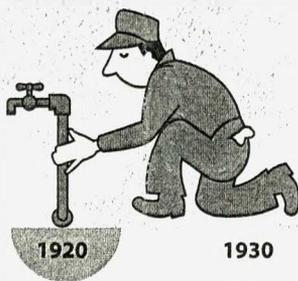
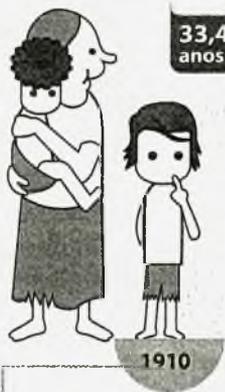
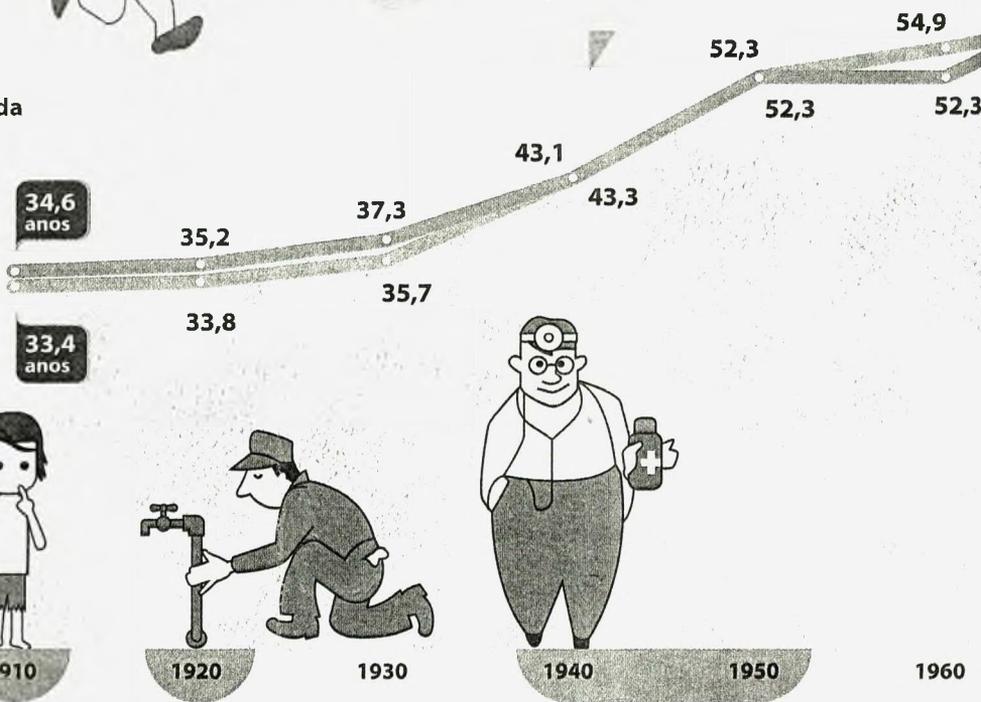
Limpeza das ruas

Saneamento básico

Campanhas de vacinação

Evolução da expectativa de vida (em anos)

- Mulheres
- Homens



População rural enferma

Segundo o médico sanitarista Belisário Penna, em 1916 grande parte da população rural brasileira estava enferma: 70% tinham ancilostomíase (amarelão), 40%, malária e 15% eram portadores da doença de Chagas.

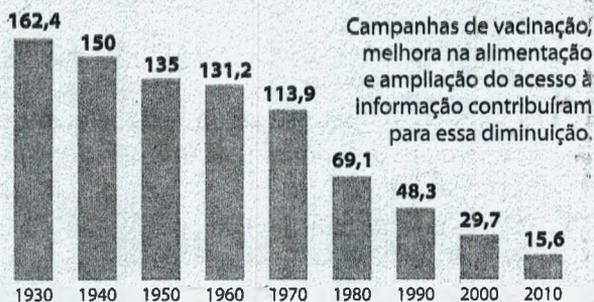
Urbanização

O crescimento da industrialização e das taxas de escolaridade impulsionou o processo de urbanização. Para evitar as epidemias que se propagavam principalmente nos locais de concentração populacional, a extensão das áreas com saneamento foi ampliada.

Política e saúde

A introdução do uso de antibióticos na década de 1940 contribuiu para o aumento da expectativa de vida da população. Além disso, na década de 1950 foram criados o Ministério da Saúde (1953) e o Departamento Nacional de Endemias Rurais (1956).

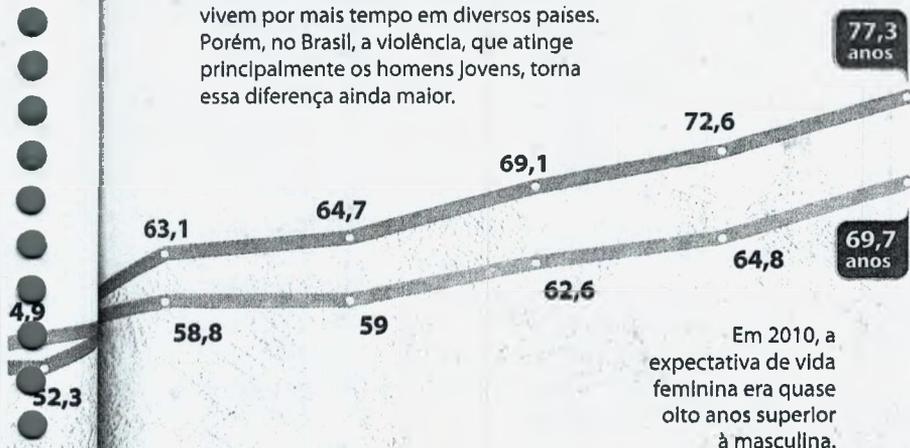
Taxa de mortalidade infantil (óbitos de menores de 1 ano de idade por mil nascidos)



Campanhas de vacinação, melhora na alimentação e ampliação do acesso à informação contribuíram para essa diminuição.

Vítimas da violência

A diferença na expectativa de vida entre homens e mulheres indica que as mulheres vivem por mais tempo em diversos países. Porém, no Brasil, a violência, que atinge principalmente os homens jovens, torna essa diferença ainda maior.



Em 2010, a expectativa de vida feminina era quase oito anos superior à masculina.



A saúde do homem e da mulher
Em 2009, do total de pacientes que passaram por consulta médica, 54% eram mulheres e 46% homens. Com relação às internações, essa diferença era maior: 59% mulheres e 41% homens. O descuido com a saúde contribui para a expectativa de vida mais baixa dos homens brasileiros.



ILUSTRAÇÕES: MÁRIO KANNO

Vacinação e saneamento

Dois importantes fatores contribuíram para a melhora na qualidade de vida: a intensificação das campanhas de vacinação e a criação de companhias estaduais de saneamento para ampliar a rede de água e esgoto nas regiões urbanas e rurais.

Mais hospitais e remédios

A distribuição gratuita de medicamentos e a criação de um sistema de hospitais e postos de saúde em todo o território nacional aumentaram o acesso da população a esses recursos.

Questões

Registre em seu caderno.

1. Relacione o aumento na expectativa de vida com as descobertas na área da saúde e os investimentos em saneamento.
2. Pesquise nas campanhas atuais de combate a doenças algumas medidas semelhantes às utilizadas por Oswaldo Cruz.
3. Nos dias de hoje, que desafios impedem que se amplie ainda mais a expectativa de vida das pessoas no Brasil?

Os desafios permanecem

As ações de Oswaldo Cruz para a realização de campanhas de vacinação e os investimentos nos projetos sanitários continuam no país, mas ainda há muitos desafios.



Em 2011, **15%** das famílias brasileiras não tinham água encanada e **45%** dos domicílios não dispunham de coleta de esgoto.

Apesar dos avanços na medicina e do crescimento no número de hospitais e postos de saúde, ainda persiste a desigualdade no acesso da população a esses recursos.

Fontes: SCLiar, Moacyr. *Oswaldo Cruz*: entre micróbios e barricadas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. (Coleção Perfis do Rio); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <www.ibge.gov.br>; Ministério da Saúde. Disponível em <www.saude.gov.br>. Acessos em 8 mar. 2016.

Nos primórdios do século XX, a fotografia já era amplamente utilizada como registro documental das frenéticas transformações urbanas.

A fotografia era usada pelas autoridades para registrar e divulgar determinadas melhorias urbanas, destacando certos aspectos da paisagem e ocultando outros, de acordo com os padrões urbanísticos importados das grandes capitais europeias.

Nesse contexto, o ofício de fotógrafo ganhou notoriedade rapidamente. Os fotógrafos, quase sempre europeus, estabeleciam-se nas principais cidades brasileiras e ofereciam seus serviços a jornais e revistas locais.

Para compreender o documento

O fotógrafo italiano Aurélio Becherini (1879-1939) registrou as transformações pelas quais passou a cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930, como: a ampliação de ruas, as demolições e a crescente urbanização, além da mudança de hábitos. Para o sociólogo José de Souza Martins, o fotógrafo foi o “melhor cronista visual de São Paulo”. Becherini também ficou conhecido como o primeiro fotojornalista da imprensa paulistana, tendo trabalhado em jornais como *Correio Paulistano* e *O Estado de S. Paulo*.

1. A imagem registra uma cena do cotidiano do centro da cidade de São Paulo no início do século XX.
2. Trata-se de uma rua onde se veem muitos prédios comerciais e pedestres, homens e mulheres. Essa

rua se encontrava em plena ebulição para os padrões da época.

3. Na foto, percebem-se alguns estabelecimentos comerciais, que podem ser identificados pelas fachadas.
4. Repare que, ao lado dos trilhos do bonde, há uma carroça movida a tração animal, o que demonstra a existência de diferentes meios de transporte.

• Questões Registre em seu caderno.

1. Identifique os elementos da imagem que mostram o desenvolvimento urbano da cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX. Cite alguns fatores que favoreceram o rápido crescimento da cidade nesse período.
2. Observe a imagem e a frase em destaque: “São Paulo progride”. De que forma elas estão relacionadas aos desejos das elites urbanas do período?
3. Faça registros fotográficos de seu colégio ou bairro procurando ressaltar ou denunciar algum aspecto que você considere relevante. Em seguida, elabore legendas explicativas para as imagens que expressem sua opinião sobre os objetos fotografados. Depois, com a ajuda do professor, monte um painel na escola demonstrando o poder das imagens.

AURELIO BECHERINI - COLEÇÃO PARTICULAR



Rua José Bonifácio em direção à Rua Riachuelo, São Paulo (SP). Foto de Aurélio Becherini, 1916.



Charge de Antônio Bernardes Pereira Neto sobre Antônio Conselheiro, publicada na *Revista Ilustrada*, 1897. Em busca de melhores condições de vida, os sertanejos seguiam os preceitos ditados pelo beato, dedicando-se ao trabalho comunitário e às práticas religiosas.

• Os excluídos da modernidade

Durante a Primeira República emergiu no campo uma série de conflitos sociais que expressavam as limitações da jovem República brasileira em garantir a todos as conquistas da modernidade. Alguns desses conflitos, como o ocorrido em Canudos, além de expressar o estado de carência social em que vivia grande parte dos brasileiros, manifestavam uma religiosidade independente das instituições.

O aumento da miséria, o isolamento e o sentimento de desamparo dessa população incitaram o messianismo, um movimento social coletivo, cujo líder representa a figura do messias, um salvador que tem como objetivo maior construir um mundo novo. Manifestações religiosas populares e espontâneas com essa característica emergiram em distintas regiões do país como uma resposta da população desassistida à exclusão social e às políticas autoritárias do governo republicano.

• Antônio Conselheiro e o Arraial de Canudos

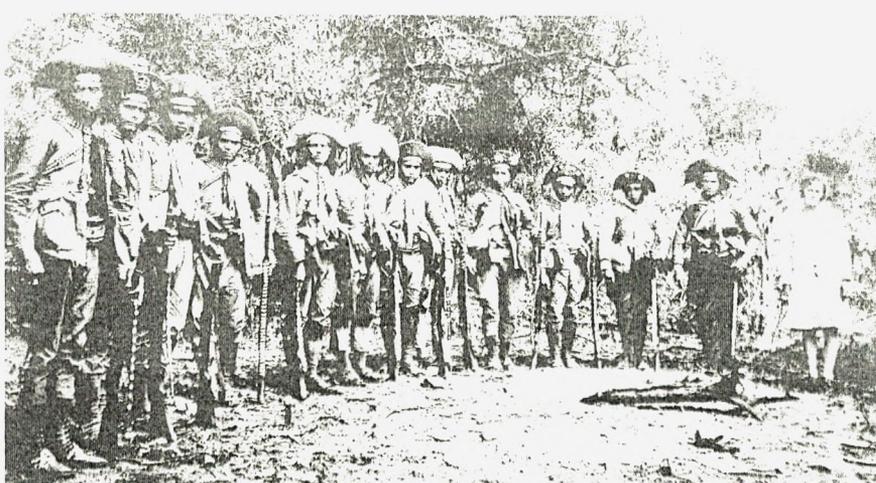
Em 1893, após mais de vinte anos de andanças pelo sertão nordestino, o beato Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, fundou, às margens do Rio Vaza-Barris, no norte da Bahia, o Arraial de Canudos. Aos poucos, a comunidade fundada por Conselheiro passou a atrair moradores da região, em geral pobres, desempregados ou que viviam sob a dominação dos coronéis.

A economia no arraial era comunitária. Todos os que ingressavam no grupo deviam entregar uma parte de seus bens – cerca de um terço – a Conselheiro para formar um fundo comunitário. Os moradores dividiam-se para realizar tarefas da coletividade: construir casas e uma igreja, plantar roças, fazer o comércio e o artesanato.

A disciplina religiosa era severa. Uma rígida moral cristã servia como guia para o comportamento na comunidade. Conselheiro obrigava todos a participar dos cultos religiosos. O não cumprimento era punido com a prisão, assim como os furtos e os homicídios. Além disso, exigiam-se a obediência aos pais e o recato das mulheres.

Morador do Arraial de Canudos (BA), 1897. Museu da República, Rio de Janeiro (RJ).





Lampião (o primeiro à esquerda) e seu bando. Foto de 1936.

A guerra contra Canudos

Com o passar do tempo, o prestígio crescente de Canudos e o tom exaltado de seu líder começaram a gerar conflitos na região. As pregações de Antônio Conselheiro passaram a incorporar críticas severas à República. A separação entre a Igreja e o Estado e a instituição do casamento civil, ambas estabelecidas pela Constituição de 1891, foram mudanças muito combatidas por Conselheiro, que também condenava a cobrança de impostos.

As notícias sobre Canudos chegaram a Salvador e, posteriormente, ao Rio de Janeiro. O crescimento do arraial passou a ser visto como ameaça pelas autoridades locais e pela Igreja Católica, que temiam perder seu poder de influência sobre a população da região. No Rio de Janeiro, por causa do discurso antirrepublicano de Conselheiro, o arraial passou a ser visto como reduto de monarquistas, que ameaçavam a República, cujas instituições ainda eram frágeis. Três expedições partiram, entre novembro de 1896 e março de 1897, para destruir Canudos, mas foram derrotadas.

A quarta e última expedição, enviada a Canudos em junho de 1897, era formada por cerca de 8 mil militares munidos de pesado arsenal de guerra. O governo pretendia pôr um fim ao arraial, além de restaurar a confiança da população no Exército. Os conselheiristas, enfraquecidos pelas repetidas campanhas militares, não tinham mais como resistir. O cerco ao arraial impedia o abastecimento dos moradores, que enfrentavam, além da fome e da sede, os incessantes ataques do Exército. O conflito prolongou-se até outubro, quando os militares finalmente destruíram Canudos.

• Violência e cangaço

Entre o final do século XIX e a década de 1930, havia no Nordeste brasileiro bandos de homens armados, conhecidos como **cangaceiros**, que agiam à margem da lei, desafiando o poder dos coronéis. Num

primeiro momento, foram sustentados por chefes políticos locais em troca de proteção armada ou de ajuda para resolver conflitos entre famílias rivais. Porém, com o passar do tempo, os cangaceiros passaram a agir por conta própria, promovendo assaltos e saques a fazendas, comboios e armazéns.

Construiu-se, na memória popular e na literatura de cordel, uma imagem romantizada da figura do cangaceiro, misto de bandido e justiceiro social que combatia o poder dos latifundiários e a miséria da vida sertaneja ao roubar dos ricos para dar aos pobres.

Para muitos pesquisadores, no entanto, os cangaceiros não passavam de criminosos comuns, que agiam conforme seus interesses pessoais e, em muitas ocasiões, de forma extremamente violenta. Ao tratar de Lampião, o mais famoso cangaceiro, o historiador Eric Hobsbawm esboça outra visão a respeito do cangaço [doc. 3].

DOC 3

Um bandido impiedoso

"[O que existe de relato sobre Lampião não menciona] nenhum ato de tirar dos ricos para dar aos pobres, nenhuma dispensação de justiça. Registra batalhas, ferimentos, ataques a cidades [...], sequestros, assaltos a ricos, combates com os soldados, aventuras com mulheres, episódios de fome e de sede, mas nada que lembre Robin Hood. Pelo contrário, registra 'horrores': como Lampião assassinou um prisioneiro, embora sua mulher o tivesse resgatado, como ele massacrava trabalhadores, como torturou uma velha que o amaldiçoara (sem saber de quem se tratava), fazendo-a dançar com um pé de mandacaru até morrer [...], e incidentes semelhantes. Causar terror e ser impiedoso é um atributo mais importante para esse bandido do que ser amigo dos pobres."

HOBBSBAM, Eric. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976. p. 57-58.

Questão

Registre em seu caderno.

Identifique a crítica feita pelo historiador Eric Hobsbawm à figura do cangaceiro Lampião.

A resposta deste doc. está no Suplemento para o professor.

• A Guerra do Contestado

Quinze anos após a campanha de Canudos, outro conflito de caráter messiânico eclodiu no país, dessa vez na região fronteiriça disputada pelos estados do Paraná e de Santa Catarina. A **Guerra do Contestado**, como ficou conhecida, resultou das disputas entre famílias camponesas e grandes companhias estrangeiras pela posse da terra.

Em 1908, empresas estrangeiras receberam autorização do governo brasileiro para construir uma estrada de ferro que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul, incluindo o direito de extrair a madeira das árvores distribuídas ao longo dos dois lados da ferrovia. Com isso, os camponeses que viviam nas terras começaram a ser expulsos a partir de 1910, provocando o início dos conflitos.

A Monarquia Celeste e a luta pela terra

Entre meados do século XIX e o início do século XX, curandeiros e religiosos, como João Maria de Agostinho e João Maria de Jesus, se tornaram populares entre os trabalhadores camponeses no sul do Brasil, arregimentando seguidores por onde passavam.

Em 1912, o monge Miguel Lucena Boaventura, conhecido como José Maria, fundou, no Arraial de Taquaruçu, município de Curitibaanos, uma comunidade religiosa semelhante à de Canudos, chamada Monarquia Celeste. Na comunidade, constituída principalmente de camponeses expulsos das terras cedidas pelo governo às empresas estrangeiras, vivia-se de maneira igualitária. Os produtos do trabalho coletivo eram repartidos igualmente. Logo após serem informados de que tropas federais se dirigiam à região para expulsá-los de suas terras, os membros da comunidade se deslocaram para Irani, próximo ao município de Palmas.

Com o crescimento da comunidade, que àquela altura contava também com trabalhadores demitidos após a conclusão da ferrovia, os líderes políticos locais passaram a temer que uma revolta semelhante à de Canudos acontecesse no local. Assim, uma tropa enviada pelo governo do Paraná atacou o povoado de Irani, matando José Maria. No entanto, em vez de dissolver a comunidade, a morte do monge o transformou em figura de adoração popular, fortalecendo o grupo.

Os conflitos se estenderam até 1916, quando o último líder do movimento, Adeodato Ramos, foi preso. A guerra deixou um saldo de aproximadamente 10 mil mortos.

Fonte: MACHADO, Paulo Pinheiro. Tragédia anunciada. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 85, out. 2012. p. 19.



João Maria de Agostinho, líder religioso e curandeiro atuante da região do Contestado no século XIX. Ele morreu em 1870, antes do início dos combates.

A GUERRA DO CONTESTADO (1912-1916)



DOC. 4

A greve geral de 1917 em São Paulo

“A escalada sufocante do custo de vida, convergindo com a ampliação dos investimentos industriais e a interrupção do fluxo migratório, reforçou a capacidade de organização, reivindicação e negociação dos operários, levando empresários e autoridades a recorrerem mais aberta e completamente à violência policial como recurso fundamental de contenção. A equação explosiva que assim se armou irrompeu num conflito urbano da mais extrema gravidade em julho de 1917, quando a polícia matou um operário grevista ao reprimir uma manifestação de têxteis por melhores salários. A passagem do cortejo fúnebre pela cidade arrebatou as multidões operárias, desencadeando uma greve geral, com a adesão de mais de 45 mil trabalhadores que, premidos pela polícia, se amotinaram e assumiram o espaço público por vários dias.”

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 142.

Questão

Registre em seu caderno.

De acordo com o historiador Nicolau Sevcenko, que condições levaram à greve geral de 1917?

Trabalhadores em greve na Ladeira do Carmo, durante a greve geral em São Paulo (SP). Foto de 1917.

- **A formação da classe operária no Brasil**

O processo de industrialização no Brasil foi impulsionado não só pelo capital acumulado com o café, mas também pela disponibilidade da mão de obra dos imigrantes europeus. Entre 1887 e 1930, entraram no país cerca de 3,8 milhões de estrangeiros. Inicialmente, os imigrantes eram direcionados para as lavouras de café, mas, atraídos pela possibilidade de trabalho nas fábricas, muitos se deslocaram do campo para a cidade.

Foi no ambiente urbano, onde o convívio social era mais estreito e havia intensa troca de ideias, que os trabalhadores das fábricas começaram a criar organismos de classe para reivindicar melhores salários e direitos. Assim, com as fábricas, o movimento operário formava-se no Brasil.

No início do século XX, cada fábrica impunha aos empregados as suas normas. Não havia férias nem descanso semanal remunerados, licença-saúde, licença-maternidade ou qualquer legislação de proteção ao trabalhador. Os operários trabalhavam até 16 horas diárias em condições insalubres e sob vigilância constante.

A difícil rotina de trabalho impulsionou os operários a se organizarem em partidos, sindicatos e associações. Em geral, eles reivindicavam melhores salários, melhores condições de trabalho e de saúde e o direito de participar ativamente da vida política do país. Na época, como não havia legislação trabalhista, os conflitos entre patrões e empregados costumavam ser tratados como casos de polícia. Eram comuns casos de prisão e de deportação de operários imigrantes acusados de perturbar a “ordem pública”. Os líderes operários, muitos deles italianos e espanhóis, traziam da Europa uma experiência de organização sindical que era vista como ameaça pelos empresários no Brasil.

A greve era o principal método de luta mobilizado pelos operários para conquistar seus direitos. O movimento proletário atingiu setores estratégicos da economia, por exemplo, durante as paralisações de ferroviários e estivadores e as greves que mobilizaram grande quantidade de trabalhadores de diferentes categorias, como a ocorrida em 1917, na cidade de São Paulo [doc. 4].



REPRODUÇÃO - COLEÇÃO PARTICULAR

Como apontou Nicolau Sevcenko, o aumento do custo de vida e dos investimentos industriais e a interrupção da imigração favoreceram a organização proletária. Por causa disso, a violência repressiva aumentou, gerando um clima de insatisfação e revolta que explodiu em 1917.

• Anarquismo e anarcossindicalismo

Foram os militantes das organizações operárias, em sua maioria Imigrantes Italianos, espanhóis e portugueses, que divulgaram o pensamento anarquista no Brasil. As ideias anarquistas foram difundidas a partir dos anos 1890, principalmente por meio da imprensa operária.

O movimento anarquista se dividia em diversas tendências que tinham em comum a negação de qualquer forma de Estado e de organização política – como partidos políticos – e o anticlericalismo. Os anarquistas defendiam a supressão de toda forma de autoridade e sua substituição pela livre associação entre os indivíduos, sem leis ou hierarquias.

O **anarquismo** influenciou o movimento operário por meio do **anarcossindicalismo** ou **sindicalismo revolucionário**. Os anarcossindicalistas pregavam a ação direta dos trabalhadores e combatiam a atuação em eleições ou em partidos políticos como caminho para a conquista de direitos. Eles acreditavam que os sindicatos eram os núcleos da sociedade anarquista, na qual todas as decisões seriam tomadas diretamente pelos trabalhadores, sem a necessidade de representação política (tais como parlamentos, partidos etc.).

• O comunismo e a fundação do PCB

O Partido Comunista do Brasil (PCB) foi fundado em março de 1922, na cidade do Rio de Janeiro. O congresso de fundação do partido reuniu operários e intelectuais que iniciaram sua militância no anarquismo,

mas aderiram ao comunismo após a Revolução Russa de 1917. Diferentemente dos anarquistas, os comunistas acreditavam que os trabalhadores só poderiam lutar por seus direitos se estivessem organizados em um partido político.

Quatro meses após sua fundação, o PCB foi declarado ilegal pelo presidente Epitácio Pessoa. O partido contava, porém, com milhares de simpatizantes em grandes cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, e concorria às eleições por meio de seu braço legal, o Bloco Operário Camponês (BOC). Seus militantes lutavam pela liderança do movimento sindical, defendendo o princípio da unicidade sindical (ou seja, a formação de apenas um sindicato por categoria profissional).

• O tenentismo

O movimento militar mais influente da Primeira República foi o **tenentismo**, que recebeu esse nome em razão de seus líderes serem predominantemente tenentes e capitães, oficiais de patentes intermediárias do Exército.

O tenentismo representava os anseios das camadas médias urbanas por mais participação política e pela moralização do governo republicano. Educados nas escolas militares e influenciados pelo positivismo, os tenentes rejeitavam o domínio das oligarquias agrárias, que para eles eram responsáveis pelo atraso do país. Eles também se indignavam com a corrupção no governo federal, as constantes fraudes eleitorais e a política dos governadores, que mantinham a hegemonia das oligarquias sobre o cenário político nacional. Contra tudo isso, os tenentes defendiam a modernização econômica do país e a organização de um Estado forte e centralizado.

A imprensa operária se organizou em diversos estados brasileiros. Jornais como *A Voz do Trabalhador* (RJ), *A Plebe* (GO) e *La Battaglia* (SP) tinham a função de informar e politizar os trabalhadores nos primeiros anos da república brasileira.

Fundadores do Partido Comunista do Brasil (PCB) na cidade do Rio de Janeiro, 1922. No congresso de fundação do partido estavam presentes estes nove delegados, que representavam grupos comunistas espalhados por várias cidades do país.



Revoltas tenentistas

Em junho de 1922, o governo republicano mobilizou tropas do Exército para reprimir manifestações populares em Pernambuco, ação que gerou protestos por parte do Clube Militar. Como resposta, o presidente Epitácio Pessoa determinou o fechamento do Clube Militar e a prisão do marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da República e presidente do Clube Militar. Os tenentes reagiram iniciando, em 5 de julho de 1922, a **Revolta dos 18 do Forte**, no Rio de Janeiro.

A adesão à revolta, contudo, foi baixa e envolveu apenas os jovens tenentes da Escola Militar e do Forte de Copacabana, além da guarnição local de Mato Grosso. As tropas do governo bombardearam o forte, obrigando a maior parte dos tenentes entrincheirados no local a se entregar. Dos dezoito tenentes que continuaram resistindo, dezesseis morreram nos confrontos com as forças federais.

Dois anos depois, em 5 de julho de 1924, estourou uma nova revolta entre os tenentes (a data foi escolhida em homenagem à resistência dos 18 do Forte). Dessa vez a insurreição, liderada pelo marechal Isidoro Dias Lopes, foi mais bem planejada. Os participantes tinham por objetivo depor o presidente Artur Bernardes.

Os rebeldes ocuparam a cidade de São Paulo e bombardearam o palácio do governo estadual, obrigando o governador, Carlos de Campos, a se refugiar no interior do estado. Parte da população da cidade, descontente com a corrupção no governo, era simpática à causa dos tenentes e aderiu ao

movimento. Membros da classe média, operários e imigrantes residentes na capital paulista saíram às ruas para apoiar os rebeldes.

O governo reagiu e mandou as tropas legalistas atirarem na multidão, matando indiscriminadamente civis e militares. A Força Aérea despejou bombas na cidade de São Paulo, especialmente nos bairros operários e em áreas com maior concentração de imigrantes.

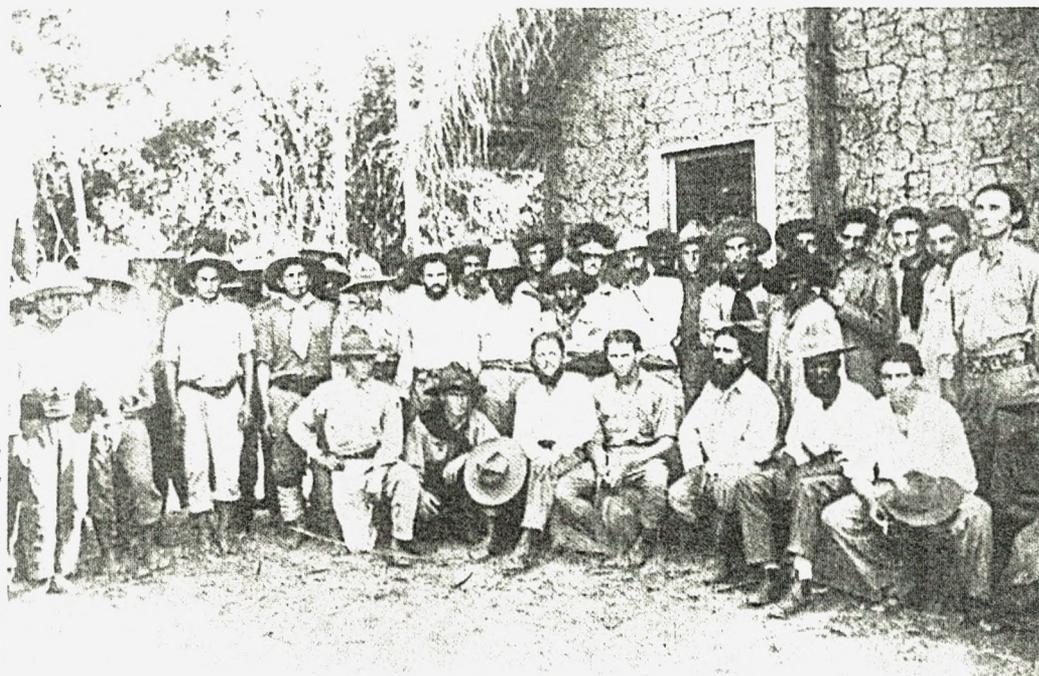
Sem condições de continuar resistindo, os tenentes retiraram-se e marcharam em direção ao município de Bauru, no interior paulista. Formou-se assim a chamada **coluna paulista**, que marchou até o oeste do estado do Paraná, onde aguardou reforços vindos dos estados do Sul.

A Coluna Prestes

Enquanto ocorria a revolta paulista, um levante iniciou-se nas guarnições militares do Rio Grande do Sul. Sob a liderança do tenente João Alberto e do capitão Luís Carlos Prestes, cerca de 1.500 homens marcharam em direção ao Paraná para se reunir à coluna paulista. As duas colunas decidiram fundir-se e percorrer o Brasil para obter o apoio da população em sua luta contra o governo.

Entre abril de 1925 e o início de 1927, quando a marcha terminou, a Coluna Prestes tinha percorrido cerca de 24 mil quilômetros e atravessado catorze estados brasileiros. Sem conseguir a adesão esperada, os rebeldes decidiram exilar-se na Bolívia, onde foram obrigados a depor suas armas, e a coluna se desfez.

ARQUIVO ITALO LANDUCCURINDAÇÃO GETÚLIO VARGAS - CPDOC - RIO DE JANEIRO



Membros da Coluna Prestes durante o exílio na Bolívia. Foto de 1927. Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, Rio de Janeiro (RJ).

• A inovação da arte no Brasil



As inovações que marcaram o Brasil da Primeira República se manifestaram na arte e na literatura por meio do **Modernismo**, movimento de ruptura com as formas tradicionais de representação e criação artísticas. O fato de a **Semana de Arte Moderna de 1922** ter se fixado como o marco inaugural do Modernismo brasileiro não significa que as inovações trazidas por esse movimento tenham sido lançadas naquele evento. Escritores como Mário de Andrade e Manuel Bandeira e artistas como Lasar Segall e Anita Malfatti já haviam produzido e tornado públicas obras que estabeleciam um diálogo com as vanguardas artísticas europeias.

Em 1917, ao retornar de uma viagem aos Estados Unidos, a pintora Anita Malfatti realizou uma exposição de obras baseadas em princípios estéticos vanguardistas. O escritor Monteiro Lobato publicou, na ocasião, um artigo intitulado *Paranoia ou mistificação*, em que tecia duras críticas ao trabalho da pintora. O artigo de Lobato foi o estopim para uma grande polêmica no campo da crítica de arte no Brasil, dividindo artistas e intelectuais em defensores e detratores das correntes modernistas.

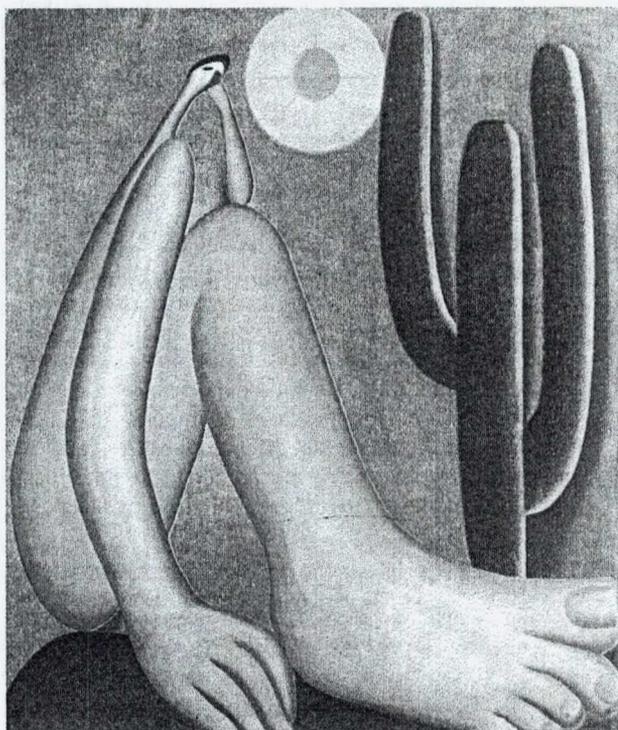
A Semana de Arte Moderna contou com uma programação de conferências, apresentações artísticas, concertos e exposições realizados entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. Uma das noites mais agitadas foi a segunda (15), na qual o poeta Ronald de Carvalho recitou o poema *Os sapos*, de Manuel Bandeira, ridicularizando os poetas parnasianos e os valores que fundamentavam o gosto nacional.

O parnasianismo era o movimento literário mais apreciado naquele momento e se caracterizava por empregar rigorosas regras de composição poética, além de formas e motivos clássicos. Os modernistas viam as regras da poesia parnasiana como um aprisionamento da criatividade, que precisava ser combatido. Em contrapartida, propunham maior experimentação estética. A declamação do poema foi acompanhada por vaias, gritos e achincalhes do público, que não estava acostumado à nova linguagem poética.

Antropofagia cultural

A Semana de 1922 inaugurou um período de intensa atividade de artistas modernistas, com a difusão de grupos, manifestos e periódicos vanguardistas no Brasil, de tendências variadas, por vezes até contrárias umas às outras. Uma das mais importantes manifestações do período foi o lançamento, em 1928, do **Manifesto antropófago**, escrito por Oswald de Andrade. De acordo com esse documento, a solução para a identidade brasileira seria a “deglutição” ou apropriação das técnicas e formas culturais estrangeiras que invadiam o cenário nacional, sobretudo a partir da década de 1920, assimilando o que interessasse e descartando o restante.

Essa visão era diferente da que predominava na arte brasileira daquele momento, que negava tudo o que fosse estrangeiro para exaltar as tradições nacionais.



TARSILO DO AMARAL EMPREENDIMENTOS - MUSEU DE ARTE LATINO-AMERICANA DE BUENOS AIRES

O Abaporu (1928), pintura de Tarsila do Amaral. Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Argentina. A ideia do Manifesto antropófago ocorreu a Oswald de Andrade depois que Tarsila o presenteou com esse quadro. Em tupi, a palavra “abaporu” significa “homem que come gente”.

Revendendo o capítulo

- 1 Quais foram as principais inovações da Constituição republicana de 1891?
- 2 Durante a Primeira República (1889-1930), uma série de mecanismos de sustentação política garantia a permanência das elites no comando do país.
 - a) Explique o que era a política dos governadores e como ela funcionava.
 - b) O que foi a chamada política do café com leite? Como ela foi implementada?
- 3 O que foi o movimento tenentista? Quais eram as suas principais críticas e reivindicações?

Aplicando

- 4 Sobre a Revolta da Vacina, analise a charge da página 63 e faça o que se pede.
 - a) Descreva a charge.
 - b) Quais foram os motivos da revolta contra a campanha de vacinação? Qual foi o desfecho desse evento?
- 5 “O quadro difuso e instável das cidades brasileiras, já naturalmente hipertensionado pela escravidão e seus processos de exclusão social, tendeu a se agravar com a abolição e com a instauração de princípios democráticos. Surgia então a figura aterradora da massa de ‘cidadãos’ pobre e perigosa, viciosa, a qual emergia da multidão de casas térreas, de estalagens e cortiços, de casas de cômodos, de palafitas e mocambos que eram a vastidão das cidades herdadas do império. Acusadas de atrasadas, inferiores e pestilentas, essas populações seriam perseguidas na ocupação que faziam das ruas, mas sobretudo, seriam fustigadas em suas habitações.”

MARINS, Paulo César Garcez. Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In: NOVAIS, Fernando Antonio; SEVCENKO, Nicolau (Orgs.). *História da vida privada no Brasil: República – da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 133. v. 3.

Os governantes das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, espelhando-se nas capitais europeias, iniciaram um processo de reforma urbana

- a) originado de um pacto entre o poder público e a população carente na luta contra a tuberculose, a malária e a peste bubônica.
- b) no centro, nas periferias e nas áreas de mananciais, porém não conseguiram conter o processo de expansão das favelas.
- c) que combinou a melhora de infraestrutura e o embelezamento do centro das cidades com o aumento da exclusão social dos pobres.
- d) que visava expandir o saneamento básico, com base na ampla reforma e na adequação aos padrões europeus dos casebres do centro da cidade.
- e) com base no projeto de verticalização, que derrubou os cortiços e realocou a população carente em prédios municipais nas áreas centrais dessas cidades.

- 6 “Percebidos como selvagens, ignorantes, incivilizados, rudes, feios e grevistas, sobre os trabalhadores urbanos que compõem a classe operária em formação nos inícios da industrialização no Brasil constituiu-se paulatinamente uma vasta ‘empresa de moralização’. [...] O projeto de integração do proletariado e de suas famílias ao universo dos valores burgueses, domesticação literal que a imagem projetiva de ‘bárbaros’ justifica, desdobra-se em múltiplas estratégias de disciplinarização: mecanismos de controle e vigilância que atuam no interior da fábrica, mas também fora dela. Que perseguem o trabalhador em todos os momentos da sua vida, até nas horas de lazer, buscando redefinir sua maneira de pensar, de sentir, de agir e erradicar práticas e hábitos considerados perniciosos e tradicionais.”

RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil: 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 12. (Coleção Estudos brasileiros)

- a) Segundo a autora, como os operários do início do século XX eram vistos pelas elites?
 - b) Os hábitos da classe operária foram modificados de forma pacífica? Justifique.
- 7 “Canudos arrasou-se [...]. Suprimistes uma colônia de miseráveis. Mas não tocaste na miséria que a produziu. A miséria é a ignorância, o estado rudimentário, o abandono moral dessas populações, sem escolas [...] sem vias férreas, sem comércio [...]. A lição não está na exibição atroz de uma cabeça cortada ao corpo exumado de um núcleo de homens decididos a se matarem pela visão de um falso direito [...]. A lição, quanto aos vencedores, está nessa inundação de evidência que esta campanha derramou sobre a situação da defesa nacional, a sua inenarrável fraqueza, a necessidade imperiosa de sua reorganização absoluta.”

BARBOSA, Rui. *Terminação da Guerra de Canudos. In: Obras completas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952. p. 300. t. 1. v. 14.

- a) Segundo Rui Barbosa, o que originou o Arraial de Canudos?
- b) Para o autor, qual foi a principal lição da Guerra de Canudos?
- c) Você concorda com a afirmação de que Canudos era uma “colônia de miseráveis”? Justifique.

Debatendo/Pesquisando

- 8 Além dos conflitos ocorridos em Canudos e na região do Contestado, Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, foi palco de atuação do padre Cícero. Faça uma pesquisa sobre ele e responda às seguintes questões.
 - a) Quem foi o padre Cícero? Qual era sua ligação com a cidade de Juazeiro do Norte?
 - b) Quais foram as divergências entre a Igreja Católica e o padre Cícero?
 - c) Como o padre Cícero é lembrado atualmente?

(Enem-MEC/2010)

I – “Para consolidar-se como governo, a república precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicano. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.”

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

II – “Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!
É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.”

ALVES, Castro. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A Primeira República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da república estava relacionado

a) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.

Um dos objetivos dos participantes da Conjuração Mineira era livrar a região das Minas Gerais do controle metropolitano. Seu caráter era regionalista, não nacionalista.

b) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.

O positivismo foi uma corrente filosófica desenvolvida na França, no início do século XIX. A Conjuração Mineira ocorreu em 1789.

c) ao fato de a proclamação da república ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.

A nascente república buscou construir uma memória cívica adequada a seus interesses.

d) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.

Não há referências anteriores ao século XIX à semelhança física entre Tiradentes e a representação iconográfica de Jesus.

e) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

Os líderes citados foram descartados da construção da noção de unidade nacional por terem obtido êxito, ainda que por pouco tempo, em seus movimentos separatistas.

Comentário

A proclamação da república no Brasil foi uma ação militar, sem participação do povo. O novo regime, para criar mecanismos de legitimação popular, utilizou a figura de Tiradentes como a do homem simples executado pela monarquia, um mártir de ideais republicanos.

Dica!

Relacione a data e a autoria dos textos, das charges, das pinturas e das fotografias ao contexto histórico apresentado na questão.

ENEM

H1

Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

“E o fato é que aquelas três casinhas, tão engenhosamente construídas, foram o ponto de partida do grande cortiço de São Romão. Hoje quatro braças de terra, amanhã seis, depois mais outras, ia o vendeiro conquistando todo o terreno que se estendia pelos fundos da sua bodega; e, à proporção que o conquistava, reproduziam-se os quartos e o número de moradores. [...] Pôs lá seis homens a quebrarem pedra e outros seis a fazerem lajedos e paralelepípedos, e então principiou a ganhar em grosso, tão em grosso que, dentro de ano e meio, arrematava já todo o espaço compreendido entre as suas casinhas e a pedreira, isto é, umas oitenta braças de fundo sobre vinte de frente em plano enxuto e magnífico para construir.”

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. Disponível em <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1723>. Acesso em 23 mar. 2016.

O texto é um trecho de *O cortiço*, obra de Aluísio Azevedo publicada em 1890. Esse livro revela aspectos fundamentais sobre a história da Primeira República brasileira, pois, por meio da descrição do ambiente urbano,

- faz uma contraposição entre a vida de trabalhadores mais humildes e a de uma elite econômica.
- denuncia as mazelas sociais, ao vincular uma visão fantasiosa da vida, dando visibilidade à figura do trabalhador.
- mostra a importância das relações sociais nas habitações coletivas como o cortiço, sem apresentar conflitos sociais.
- revela o crescimento das cidades, com a ampliação das habitações coletivas, refletindo o processo de industrialização e urbanização.
- descreve a visão deturpada dos operários das fábricas do final do século XIX, que viviam reclamando, sem razão, de viver nas habitações coletivas.

O livro apresenta um painel diversificado da sociedade do Rio de Janeiro do final do século XIX, sendo uma obra fundamental da literatura brasileira. É uma das primeiras do movimento realista-naturalista a valorizar a figura do trabalhador, criticando a visão fantasiosa da vida, característica do Romantismo. A alternativa correta (d) associa o livro ao momento histórico em que foi produzido, ou seja, ao período de crescimento do espaço urbano, com a ampliação das habitações coletivas, como diz o trecho: “reproduziam-se os quartos e o número de moradores”.

ENEM

H4

Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

“[A] regra é a liberdade plena de cada um ser brasileiro como quiser e puder; cuja condição é cada um interpretar o seu país e o seu povo através de si mesmo [...]. Aceitamos todas as instituições conservadoras, pois é dentro delas mesmo que faremos a inevitável renovação do Brasil, como o fez, através de quatro séculos, a alma da nossa gente, através de todas as expressões históricas. Nosso nacionalismo é ‘verde amarelo’ e tupi.”

Manifesto nhengaçu verde-amarelo. Disponível em <www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/2500742>. Acesso em 15 mar. 2016.

“Tupy or not tupy, that is the question. [...] Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos Direitos do Homem. [...] Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo. Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. [...] Antropófagos.”

Manifesto antropófago. Disponível em <www.uel.br/projetos/artetextos/textos/antropofagico.htm>. Acesso em 15 mar. 2016.

No Brasil, o Modernismo caracterizou-se como afirmação da “brasilidade”. Compare os trechos dos dois manifestos e identifique a alternativa correta.

- a) Ambos foram produzidos por intelectuais que percebiam a importância de “ser” brasileiro; entre eles, destaca-se José de Alencar.
- b) Os manifestos apresentam a mesma visão nacionalista do Brasil, tendo como maior símbolo o escritor Oswald de Andrade e o movimento integralista brasileiro de Plínio Salgado.
- c) Ambos os manifestos apresentam a valorização do indígena, dos princípios da Revolução Francesa e dos dogmas católicos como fundamentais para a formação da identidade brasileira.
- d) Os dois manifestos concordam que a característica mais fundamental e determinante do brasileiro é a sua origem portuguesa e europeia, buscando imitar o Modernismo europeu nas terras Tupi.
- e) Os manifestos têm em comum a busca pela identidade brasileira, mas, enquanto um reflete uma perspectiva conciliatória, o outro demonstra a intenção de romper com visões conservadoras e ufanistas.

Os manifestos foram produzidos por grupos diferentes, que propunham caminhos distintos para o desenvolvimento do Brasil na década de 1920 (alternativa e): o primeiro grupo, formado por Plínio Salgado e Menotti Del Picchia, entre outros, daria origem ao movimento integralista; o segundo grupo, o Pau-Brasil, era formado por Oswald de Andrade e outros artistas modernistas que participaram da Semana de 22.

3

ENEM H19

Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

“Nas ruas a animação é intensa, um mercado de legumes e frutas de má qualidade se espalha, reduzindo o espaço para os passantes. O cheiro é nauseante. A cena torna-se mais espantosa no interior das moradias, nos pátios e nas ruelas transversais: não há um único vidro de janela intacto, os muros são leprosos, os batentes das portas e janelas estão quebrados, e as portas, quando existem, são feitas de pranchas pregadas. Nas casas até os porões são usados como lugar de morar e em toda parte acumulam-se detritos e água suja [...].”

Um lugar chocante, um diabólico emaranhado de cortiços que abrigam coisas humanas arrepiantes, onde homens e mulheres imundos vivem de dois tostões de aguardente, onde colarinhos e camisas limpas são decências desconhecidas [...].”

BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 26.

A respeito de Londres no século XIX, é correto afirmar que

- a) por causa do esforço laboral, os operários londrinos desenvolveram o hábito de tomar banho diariamente, diferentemente do que ocorria, por exemplo, na França.
- b) Londres crescia repleta de problemas, mas a falta de estrutura urbana era amenizada pela canalização da água suja, dos esgotos e dos dejetos.
- c) apesar das péssimas condições sanitárias, os bairros de Londres eram ocupados pela burguesia, existindo, portanto, uma política pública organizada para toda a cidade.
- d) gradualmente, os serviços sanitários e de fornecimento de água foram instituídos nas cidades inglesas ao longo do século XIX, beneficiando os bairros da classe trabalhadora somente no início do século XX.
- e) as péssimas experiências urbanas relacionadas à primeira fase da Revolução Industrial no século XVIII levaram a Inglaterra, por volta de 1800, a um avanço na medicina sanitária preventiva, possibilitando uma vida mais saudável aos trabalhadores.

O texto faz referência às péssimas condições de moradia e à superpopulação dos bairros operários londrinos no século XIX, que eram caracterizados pela desorganização e pela falta de água e de saneamento básico. Os sérios problemas decorrentes disso e da poluição da cidade conduziram, aos poucos, à adoção de políticas de planejamento urbano. A partir da segunda metade do século XIX, essas políticas beneficiaram primeiramente os bairros ocupados pela elite burguesa e, a partir de meados do século XX, os bairros operários (alternativa d).

ENEM

H1

Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.



Cartaz de divulgação do filme soviético *O encouraçado Potemkin* (1925), de Sergei Eisenstein.

Voltado ao grande público, o cinema revolucionário soviético se destacou por fazer uso de cenas impactantes e por abordar temas relacionados à Revolução Russa de 1917. Assim, após a revolução, os filmes

- a) passaram a seguir as orientações do Partido Bolchevique, estando a serviço de sua estratégia revolucionária.
- b) foram utilizados como propaganda política da burguesia liberal russa contra os radicais do Partido Bolchevique.
- c) buscavam controlar a população e afastá-la da vida pública, evitando que soubesse das decisões tomadas pelo Partido Bolchevique.
- d) eram voltados para a educação das massas, propagando os valores do liberalismo que caracterizavam as propostas do Partido Bolchevique.
- e) utilizaram como protagonistas personagens representantes do czarismo, associando dessa forma as lideranças do Partido Bolchevique à realeza.

A propaganda cinematográfica foi utilizada na Rússia após a Revolução de 1917. O cinema soviético desse período cumpria uma função pedagógica: padronizar e fortalecer o projeto revolucionário no imaginário popular. Dessa forma, era gerenciado e utilizado pelo Partido Bolchevique para divulgar seus valores políticos (alternativa a).



Site

Arquivo Público do Estado de São Paulo

O Arquivo Público do Estado de São Paulo é o órgão responsável pelas políticas públicas de gestão documental e preservação da memória na esfera estadual. O órgão detém um extenso acervo de documentos textuais, revistas, jornais e fotografias, entre outros, e promove exposições virtuais sobre temas relevantes da história, não apenas de São Paulo, mas também de outros locais do Brasil.

Roteiro de acesso ao *link*

- Acesse o *site* <www.arquivoestado.sp.gov.br>.
- No centro da tela, clique em **Exposições Virtuais** e, em seguida, selecione **A Revolta da Chibata**.
- Leia o texto de apresentação do projeto e, em seguida, clique em **Exposição**.
- Explore os botões de navegação do tópico **Exposição**.

Fique atento

- Às notícias de época que aparecem no lado direito da tela.
- À história dos marinheiros e ao contexto político em que eclodiu a Revolta da Chibata.

Análise e resposta Registre em seu caderno.

1. Qual é a relação entre as reivindicações dos marinheiros envolvidos na Revolta da Chibata e a história dos marinheiros no período imperial?
2. Qual foi o desfecho do conflito e as consequências para os envolvidos?



Filme

Cavalo de guerra

Dir.: Steven Spielberg | **País:** EUA | **Ano:** 2012 | **Dur.:** 146 min

Cavalo de guerra é uma produção norte-americana, ambientada na Inglaterra convulsionada pela Primeira Guerra Mundial, que narra a história de companheirismo entre o jovem camponês Albert e seu cavalo Joey. Com o início dos conflitos, o animal é incorporado à cavalaria britânica para servir no *front* de batalha. A partir daí, a história é apresentada pela perspectiva do cavalo e pela busca do jovem Albert, que se alista na esperança de reencontrar seu velho amigo.

Fique atento

- Aos diversos usos e papéis desempenhados pelo cavalo Joey, tanto no *front* britânico como no alemão.
- À representação dos conflitos nas trincheiras insalubres e às condições desfavoráveis na “terra de ninguém”.
- Ao uso dos gases venenosos, do arame farpado, das metralhadoras rotativas, das granadas de fragmentação e da artilharia pesada dos canhões.

Análise e resposta Registre em seu caderno.

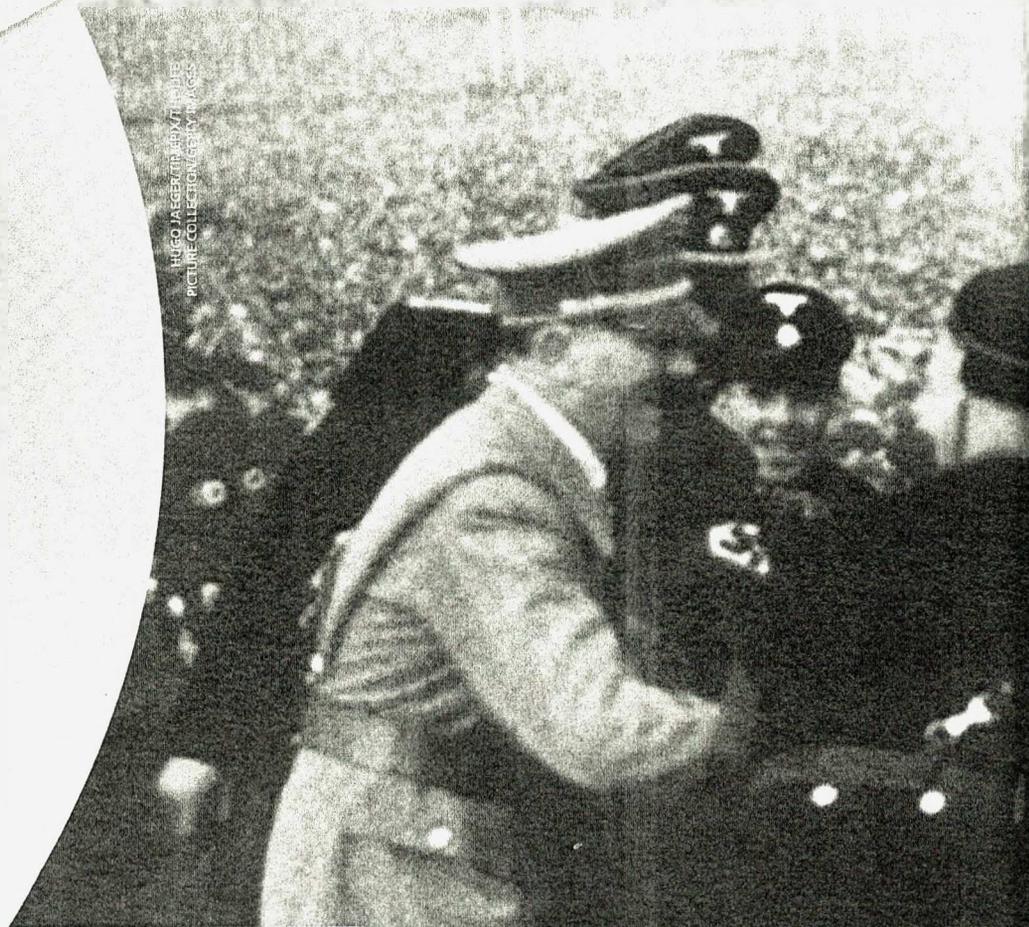
1. Como o filme representou o impacto da Primeira Guerra Mundial no cotidiano rural da Inglaterra?
2. Como o filme, ao narrar a trajetória do cavalo Joey, encenou o uso e o tratamento dado aos cavalos durante a Primeira Guerra Mundial?

UNIDADE



Totalitarismo e autoritarismo: a caminho da guerra total

HUGO JAEGER/THE AP/WIDE WORLD PICTURE COLLECTION/GETTY IMAGES



Capítulos

- 5 A ascensão do totalitarismo, 82
- 6 Vargas e o Estado Novo no Brasil, 98
- 7 A Segunda Guerra Mundial, 113

Guerra, totalitarismo e autoritarismo

Esta linha do tempo não foi organizada em escala temporal.

1919	1925	1924-1927	1929	1930	1932	1933	1934
Fundação do fascismo por Benito Mussolini, na Itália.	Publicação de <i>Mein Kampf</i> , de Adolf Hitler.	Ascensão de Stalin ao poder na União Soviética.	Quebra da Bolsa de Nova York.	Vargas toma o poder no Brasil.	Revolução Constitucionalista, em São Paulo.	Ascensão de Hitler ao poder na Alemanha.	Promulgação da Carta Constitucional do governo Vargas.

O indivíduo e o Estado

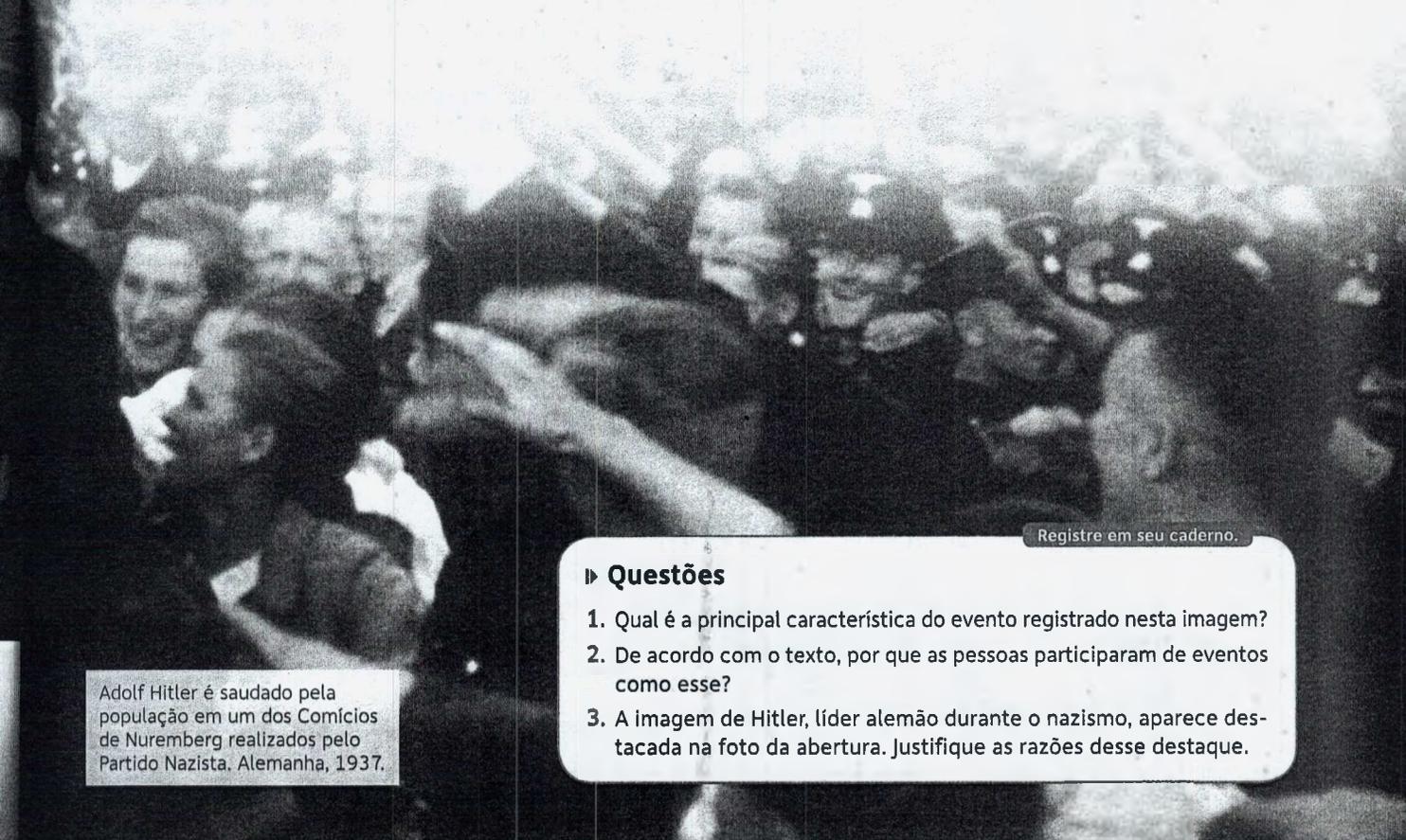
Nas sociedades democráticas, os indivíduos têm direito à liberdade de pensamento, à privacidade, à liberdade de imprensa e à defesa em julgamento justo. Estes e muitos outros direitos civis assegurados por lei nos parecem tão naturais que, muitas vezes, nem imaginamos como seria a vida se eles não existissem. Eles são, no entanto, resultado de um longo processo histórico de lutas e conquistas para garantir as liberdades fundamentais dos indivíduos e protegê-los contra os excessos do Estado.

No século XX, o mundo testemunhou a violação desses direitos com a instauração de vários regimes autoritários e totalitários, como o nazismo, que foi instituído na Alemanha pelo partido liderado por Adolf Hitler, retratado na imagem desta abertura.

Governos que adotaram regimes desse tipo, além de combater a democracia, objetivaram submeter os indivíduos ao controle total do Estado.

Apesar da violência e da repressão política que promoveram, esses governos tiveram o apoio de grandes contingentes populacionais, que tinham ao menos algum conhecimento das atrocidades cometidas pelos governantes. Muitos os apoiaram por simpatia política ou ideológica; outros, para garantir a proteção de seus interesses econômicos; outros ainda por medo ou coação. O fato é que esses grupos forneceram a base social ao regime.

O estudo desses regimes políticos, que constituem o oposto da democracia, pode contribuir para que nos tornemos mais conscientes da importância da liberdade e dos valores democráticos, que estão entre as conquistas políticas fundamentais do mundo moderno.



Adolf Hitler é saudado pela população em um dos Comícios de Nuremberg realizados pelo Partido Nazista. Alemanha, 1937.

Registre em seu caderno.

► Questões

1. Qual é a principal característica do evento registrado nesta imagem?
2. De acordo com o texto, por que as pessoas participaram de eventos como esse?
3. A imagem de Hitler, líder alemão durante o nazismo, aparece destacada na foto da abertura. Justifique as razões desse destaque.

1935

Intentona Comunista no Brasil.

1936

Início da Guerra Civil Espanhola, que terminou em 1939.

1937

Início do Estado Novo.

1939

Eclosão da Segunda Guerra Mundial.

1941

Invasão da União Soviética pelas alemãs. Entrada dos Estados Unidos na guerra.

1943

Getúlio Vargas institui a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

1945

Lançamento de bombas atômicas no Japão. Fim da Segunda Guerra Mundial.

A ascensão do totalitarismo

OBJETIVOS

- Entender as transformações econômicas, sociais e políticas que levaram a Europa aos regimes totalitários entre as décadas de 1920 e 1930.
- Explicar a diferença entre autoritarismo e totalitarismo.
- Compreender os mecanismos políticos, ideológicos e psicológicos utilizados pelos regimes totalitários para governar as massas.

PALAVRAS-CHAVE

- Totalitarismo
- Autoritarismo
- Fascismo
- Crise econômica
- Nazismo
- Stalinismo

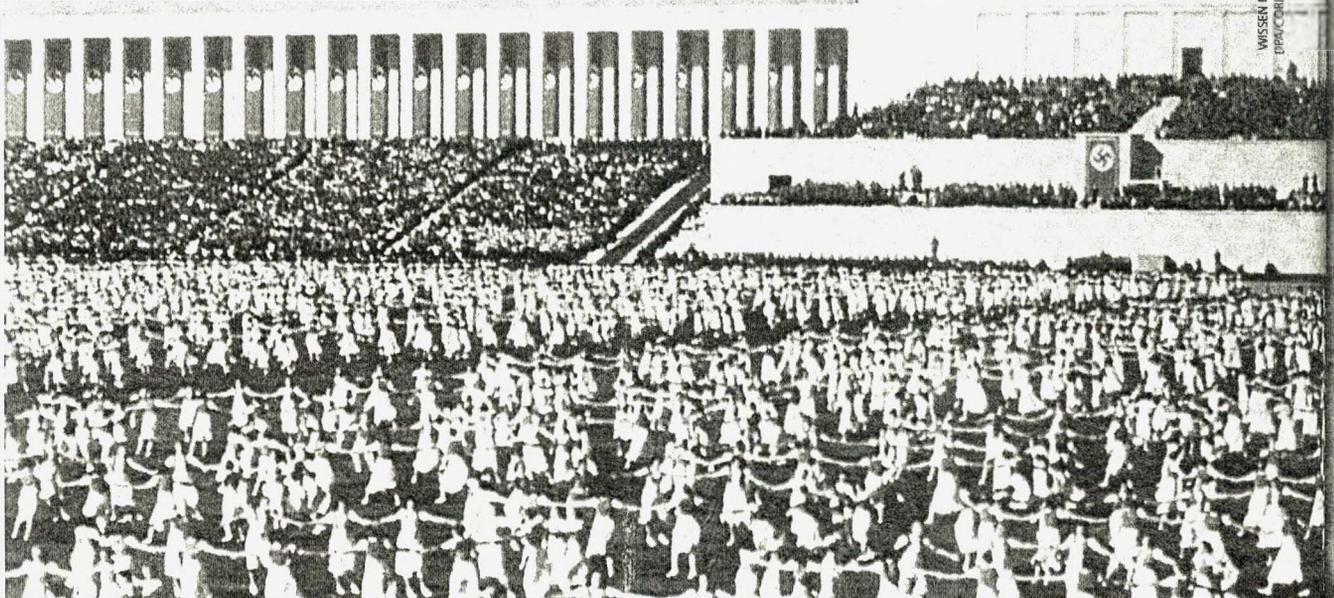
• A era das massas e a crise da democracia liberal

A tradição liberal e democrática dos países da Europa Ocidental e do continente americano foi construída por meio de lutas históricas em defesa das liberdades individuais, como o direito à livre expressão, à livre organização, a um julgamento justo e à privacidade. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial, o liberalismo tornou-se a corrente ideológica predominante no Ocidente, manifestando-se no pensamento filosófico, no debate político, nas artes, no direito e em outras áreas.

No século XX, a profunda crise econômica e política que se abateu sobre a Europa após a Primeira Guerra, aliada ao temor das classes dirigentes de uma revolução socialista nos moldes da revolução bolchevique russa, deu origem a movimentos de caráter totalitário com base na negação da individualidade, na mobilização e na manipulação permanente das massas. Esses movimentos constituíam uma reação aos valores democráticos e liberais que até então haviam pautado grande parte das ideias e das instituições no mundo ocidental.

Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento dos meios de comunicação possibilitaram aos Estados totalitários dominar a população por meio da propaganda e da doutrinação numa escala nunca antes imaginada. A liberdade de expressar ideias e contestar o poder deu lugar à exigência de submissão incondicional à autoridade. Para compreender esse fenômeno histórico, é importante entender como os partidos totalitários se formaram e como chegaram ao poder no período entreguerras.

Apresentação da juventude nazista durante um dos Comícios de Nuremberg, Alemanha, 1937. Grandes atos públicos, como o desta imagem, eram fundamentais para a manutenção dos regimes totalitários, pois passavam a ideia de que o regime representava toda a nação e seus interesses.



• Totalitarismo e autoritarismo

Totalitarismo × autoritarismo

"[...] os regimes totalitários são caracterizados pela presença simultânea de um centro de poder que afirma seu monopólio, de uma ideologia que pretende [...] exclusividade e de um empreendimento de mobilização total da população através de um partido único e das organizações sob sua dependência. Os regimes autoritários se distinguem dos totalitários pela existência de um pluralismo [político] limitado, [...] pela ausência ou por um grau limitado de mobilização política da população."

BURRIN, Philippe. Politique et société: les structures du pouvoir dans l'Italie fasciste et l'Allemagne nazie. In: FERRO, Marc (Org.). *Nazisme et communisme: deux régimes dans le siècle*. Paris: Hachette, 1999. p. 47. (Tradução nossa)

O totalitarismo é um regime político em que a presença controladora do Estado se manifesta em todas as relações sociais. Nele, a sociedade está submetida ao Estado, que não permite nenhum tipo de discordância ou oposição. Para atingir esse objetivo, o governo faz uso de uma ideologia oficial, vigia os cidadãos, controla a educação e os meios de comunicação e, além disso, busca moldar a consciência da população com propagandas favoráveis ao regime.

Outra característica dos regimes totalitários é a estreita relação dos governantes com as massas. Por meio de apelos contínuos, o Estado procura manter a população mobilizada e fiel ao governo, condição necessária para a existência do totalitarismo. No imaginário coletivo totalitário, o governante personifica o Estado e representa os interesses legítimos da nação. Por isso, é importante reconhecer que os governos desse tipo necessitam do apoio de uma parte expressiva da população para se manter no poder.

Os regimes autoritários, como o dos governos militares no Brasil, caracterizam-se pela centralização do poder nas mãos de um ditador ou de um grupo de dirigentes. Os governos que adotam regimes desse tipo reprimem os cidadãos que a eles se opõem mediante prisões, torturas e assassinatos, mas não exercem o mesmo grau de controle que os regimes totalitários, principalmente na vida pessoal. Em geral, também não constroem uma relação de aproximação com as massas, como ocorre no totalitarismo. Fazer a distinção entre totalitarismo e autoritarismo é uma das tarefas mais complexas no vocabulário político.

Conceitos históricos

Totalitarismo/autoritarismo

Após a Segunda Guerra Mundial, autores como Hannah Arendt, Claude Lefort e Raymond Aron desenvolveram o conceito de "sistema totalitário". Nesse sistema, a sociedade civil perde toda a autonomia e tende a ser absorvida pelo Estado, que procura por todos os meios aniquilar qualquer forma de oposição ou dissidência. Exercendo o controle total ou quase total do sistema escolar e dos meios de comunicação de massa, os regimes totalitários procuram doutrinar a população, especialmente os jovens, e, assim, assegurar a reprodução do regime. O que caracteriza o totalitarismo é a utilização metódica de recursos como a propaganda manipulada, o assassinato e o terror para manter esse estado de dominação.

O totalitarismo é distinto de um regime autoritário. No autoritarismo, o poder está concentrado nas mãos de um ditador ou de um grupo de dirigentes, mas as leis não perdem a vigência. O Estado limita as liberdades civis (como o direito de ir e vir, de livre expressão e

de livre organização), utiliza a força e a coerção para eliminar ou controlar qualquer oposição e elimina ou esvazia os órgãos de representação política (como parlamentos e câmaras legislativas) a fim de manter a ordem.

O autoritarismo visa controlar e cercar a sociedade civil, que continua mantendo uma autonomia relativa. O totalitarismo tem como objetivo destruir a sociedade civil, instituindo controle total sobre a vida das pessoas. Com um regime de terror permanente, tende a destruir a confiança e os laços sociais entre os cidadãos. A vigilância contínua e a prática da delação tornam cada indivíduo um suspeito em potencial: alunos passam a denunciar professores, filhos entregam os pais, amigos traem-se.

Assim, o totalitarismo degrada as relações humanas, dilacera as redes de solidariedade e destrói a esfera pública, eliminando qualquer espaço em que seja possível a livre expressão do pensamento e da opinião.

• A onda revolucionária após a guerra

A Revolta Espartaquista na Alemanha

“Em 5 de janeiro de 1919, uma grande manifestação de trabalhadores em Berlim toma de assalto prédios públicos e redações de jornais, percorrendo as ruas da cidade. Embora tenha começado espontaneamente, o levante recebe logo o apoio dos comunistas alemães, que ansiavam por uma revolução nos moldes bolcheviques, ficando para a história como a Revolta Espartaquista. A Liga Espartaquista [...] era uma facção dissidente da social-democracia alemã que havia sido fundada em 1915 por Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht, Clara Zetkin e outros. O grupo já havia desempenhado um papel importante na revolução alemã de 1918. Menos de um mês antes da revolta, transformara-se oficialmente no Partido Comunista Alemão. [...] A característica abertamente comunista dos acontecimentos faz o governo social-democrata [...] reagir truculentamente. [...] A 15 de janeiro de 1919, Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht e Wilhelm Pieck são presos e levados para interrogatório [...]. Pieck consegue fugir; Rosa e Liebknecht levam coroadas na cabeça e são colocados dentro de um carro. [...] os dois são baleados na cabeça e o corpo de Rosa é depois atirado no curso d'água conhecido como Canal do Exército.”

ALTMAN, Max. Hoje na história: fracassa a Rebelião Espartaquista na Alemanha. *Opera Mundi*, 5 jan. 2010. Disponível em <<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticias/2440/conteudo+opera.shtml>>. Acesso em 13 abr. 2016.

Os esforços para manter os exércitos na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) enfraqueceram os regimes imperiais na Rússia e na Alemanha e possibilitaram a eclosão de movimentos revolucionários. Para comunistas e muitos socialistas, a guerra era uma disputa entre potências imperialistas pelo controle dos mercados coloniais. O que estava em jogo era o enriquecimento da classe burguesa de cada país, além da preservação e do fortalecimento do Estado nacional.

O sucesso da Revolução Russa de outubro de 1917 fortaleceu os movimentos de trabalhadores e desencadeou uma onda de levantes na Europa Central. Acreditava-se que o poder da classe burguesa, garantido pelos Estados nacionais, seria transferido para as mãos dos trabalhadores, uma vez unidos em uma revolução mundial. Para muitos comunistas, até mesmo as conquistas democráticas, como a reforma agrária e a independência nacional, já não podiam ser garantidas pela burguesia, como aconteceu na França de 1789, mas pela revolução socialista, dirigida pelos trabalhadores.

Na Alemanha, em novembro de 1918, uma revolta de marinheiros se transformou em uma força revolucionária que em poucos dias derrubou o governo imperial. A república foi proclamada e o Partido Social-Democrata assumiu o poder. Durante o processo revolucionário, formaram-se, em várias cidades alemãs, conselhos operários dirigidos pelo recém-fundado Partido Comunista Alemão.

Esses conselhos eram inspirados no modelo russo de conselho operário, o soviete, como base da nova organização social. Neles, o governo seria exercido diretamente pelos trabalhadores, por mecanismos de democracia direta, sem a necessidade de políticos profissionais e da burocracia estatal.

No entanto, a crise do pós-guerra estimulou também a formação de partidos conservadores radicais. Dessa forma, na Alemanha, essas experiências revolucionárias foram violentamente reprimidas pelo novo governo e por grupos paramilitares. Os principais líderes do Partido Comunista foram mortos e os conselhos deixaram de existir.



Milhares de pessoas em um comício comunista realizado em Berlim, Alemanha. Foto de 1918.

HULTON-DEUTSCH COLLECTION/CORBIS/ATINSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

• A contrarrevolução e a ascensão do fascismo

A derrota da onda revolucionária abriu caminho para o fortalecimento de movimentos reacionários e de extrema direita em toda a Europa. O primeiro desses movimentos foi o **fascismo**, fundado na Itália por Benito Mussolini, ex-dirigente socialista, em 1919. Diante do clima de instabilidade política do pós-guerra, com greves, invasões de terra e manifestações organizadas por sindicatos e grupos de esquerda, grande parte dos empresários, dos grandes proprietários de terras e da classe média italiana passou a apoiar a política fascista.

O movimento fascista organizava-se em esquadrões paramilitares, que promoviam violentas manifestações nas ruas. Os principais alvos eram os sindicatos e as organizações de esquerda. Os fascistas eram recrutados, em geral, nas fileiras do Exército e da polícia, mas também contavam com intelectuais nacionalistas e jovens insatisfeitos.

Em outubro de 1922, com o objetivo de reprimir uma greve operária, os fascistas promoveram a **Marcha sobre Roma**, ameaçando tomar o poder à força. Embora a pressão dos fascistas não representasse grande perigo, o rei Vítor Emanuel III, com problemas para formar um novo gabinete, cedeu ao apelo fascista e convocou Mussolini, na época deputado, para compor o governo.

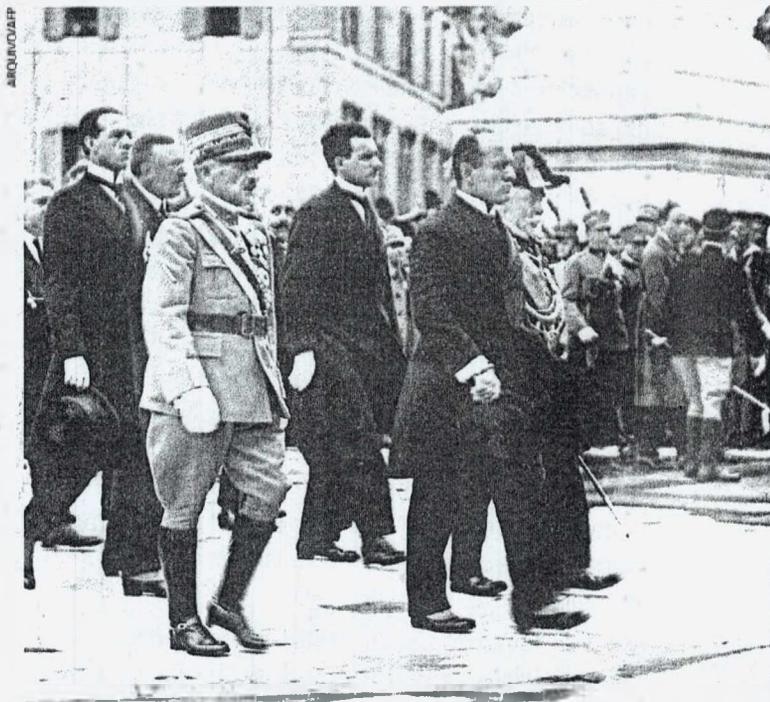
Em 1925, Mussolini deu um golpe de Estado, declarou ilegais todos os partidos políticos, exceto o fascista, instituiu a censura à imprensa e suprimiu as eleições parlamentares.

• A ideologia fascista

O fascismo condenava os principais valores do mundo moderno, como o racionalismo, o individualismo, a democracia e o Estado de direito. Também condenava a teoria da luta de classes e o internacionalismo socialista. No lugar desses valores, defendia a militarização da sociedade italiana e a glorificação da violência e da guerra. Os fascistas também defendiam a subordinação total do indivíduo ao Estado e o nacionalismo exacerbado.

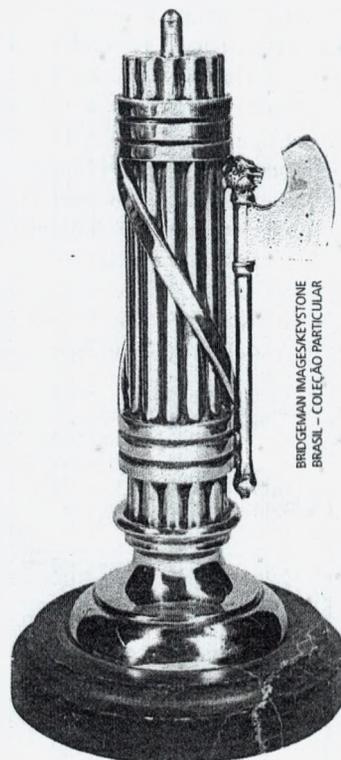
Durante a ditadura fascista na Itália, todas as instituições sociais foram subordinadas ao Estado. As antigas organizações dos trabalhadores foram dissolvidas e substituídas por outras, controladas pelo Estado segundo a doutrina do **corporativismo**. Nesse modelo, cada categoria profissional ou empresarial era representada por um único sindicato ou corporação, sujeito ao controle do Estado.

De acordo com a *Carta del Lavoro* (1927), documento que continha a política trabalhista do governo fascista, os sindicatos corporativos, que incluíam tanto patrões quanto empregados, tinham de se reunir nas chamadas câmaras de conciliação para solucionar possíveis conflitos. O sistema corporativista, contudo, era parcial em suas decisões e favorecia os interesses dos grandes industriais.



Mussolini (à frente, segurando o chapéu) durante a Marcha sobre Roma, na Itália. Foto de 1922.

Muitos historiadores argumentam que foi principalmente graças ao apoio da monarquia, na época muito popular, que Mussolini assumiu o poder.



BRIDGEMAN IMAGES/KESTONE
BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Fascio italiano (década de 1930). O *fascio*, que em italiano significa "feixe", era o principal símbolo fascista e foi inspirado no feixe de varas utilizado pelos oficiais da Roma antiga responsáveis pela justiça.

• A crise econômica e social na Alemanha

Na Alemanha, em 1918, enquanto o Exército imperial perdia a guerra e a mobilização revolucionária se espalhava pelo país, implantou-se o regime conhecido como **República de Weimar**. Para dar forma ao novo governo, organizou-se uma Assembleia Nacional, responsável por elaborar uma Constituição, que foi promulgada no ano seguinte.

A jovem república herdou um país em profunda crise política e econômica, agravada meses depois pelos encargos assumidos com a assinatura do Tratado de Versalhes [doc. 1]. Entre 1919 e 1923, a Alemanha foi atingida por um processo inflacionário que levou grande parte de sua população à miséria. O preço dos alimentos subia de um dia para o outro, atingindo valores estratosféricos. A moeda se desvalorizou ao ponto de o pagamento de um dia de trabalho ser levado em um carrinho de mão.

O desemprego e a miséria ameaçavam a classe operária e também a classe média. Calcula-se que, em Berlim, menos de 10% das pessoas

ganhassem o suficiente para sobreviver. Até os ricos podiam perder suas fortunas da noite para o dia, embora muitos industriais e especuladores tenham enriquecido por meio de operações cambiais nesse período. Apenas em 1923, com a criação de uma nova moeda, o *rentenmark*, a Alemanha superou a hiperinflação.

COTAÇÃO DO MARCO ALEMÃO — 1919-1923
(MARCOS PARA 1 DÓLAR)

1919	4,20
1920	75,00
1921	258,00
1922	1.460,00
1923	4.200.000.000.000,00

Fonte: ECKARDT, Wolf von; GILMAN, Sander L. *A Berlim de Bertolt Brecht*: um álbum dos anos 20. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996. p. 13-14.

Hiperinflação: ocorre quando a inflação (alta generalizada dos preços e queda do valor de compra da moeda) se torna tão alta que sai de controle.

DOC. 1

A República de Weimar

“A derrota na Primeira Guerra Mundial e a paz humilhante de Versalhes foram ingredientes da República de Weimar e de sua desestabilização. Weimar foi a tentativa, que finalmente falhou, de introduzir valores liberais constitucionalistas entre os alemães. A vontade estrangeira jogou seu papel, mas também influenciou fortemente uma combinação de interesses político-partidários internos, o grande peso da social-democracia, o isolamento da extrema esquerda [...], o ascenso dos partidos de centro. Parte importante da intelectualidade e da elite alemã aderiu a esta perspectiva, por considerá-la racionalmente correta e politicamente conveniente.”

VIGEVANI, Tullio. Origens do desenvolvimento da Segunda Guerra: considerações sobre a querela dos historiadores. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã/Universidade de

1. A derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial e a assinatura do Tratado de Versalhes. São Paulo, 1995. p. 26-27.

2. As pressões estrangeiras na política do país, o fortalecimento da social-democracia e dos partidos de centro e o isolamento dos

partidos de esquerda.

Questões

Registre em seu caderno

1. De acordo com o texto, quais foram os acontecimentos que marcaram a criação da República de Weimar?
2. Quais foram as características políticas da República de Weimar?



Crianças brincando com notas sem valor na Alemanha. Foto de 1923.

• A ideologia nazista

O termo *Reich* referia-se ao Sacro Império Romano-Germânico (Primeiro *Reich*, 962-1806) e ao Império Alemão (Segundo *Reich*, 1871-1918), fundado por Otto von Bismarck.

A crise econômica e social na Alemanha do pós-guerra foi um terreno fértil para o crescimento da polarização política entre as organizações socialistas e comunistas, de um lado, e os grupos de extrema direita, de outro. Ambos divergiam sobre o modelo econômico, social e político que deveria ser adotado na Alemanha.

Na década de 1920, organizaram-se no país diversos movimentos ultranacionalistas e de extrema direita, dos quais o mais importante foi o Partido Nacionalista Alemão. Assim como na Itália, esses grupos paramilitares recorriam ao terror como tática e à prática de assassinatos, principalmente de comunistas e de membros do governo republicano.

Na cidade de Munique, o grupo de extrema direita mais importante era o Partido dos Trabalhadores Alemães. Após receber como membro Adolf Hitler, um ex-combatente da Primeira Guerra, o grupo foi rebatizado de Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, ficando mais conhecido como **Partido Nazista**. Hitler, um estudante malsucedido de arte, criou todos os símbolos do partido, desde os uniformes até as bandeiras e os estandartes. Toda essa simbologia contribuiu para consolidar o movimento, servindo como um poderoso instrumento de difusão da ideologia nazista.

Em 1923, os nazistas, sob a liderança de Hitler, tentaram dar um golpe de Estado, conhecido como o *Putsch* de Munique, resultando na prisão de Hitler e de outros membros do grupo. No cárcere, o líder nazista escreveu o que mais tarde seria seu livro *Mein Kampf* (*Minha luta*), publicado em 1925. A obra tornou-se a base da ideologia nazista. Recuperando as ideologias racistas do século XIX, Hitler considerava os povos arianos superiores a todos os outros.

Com base nessa ideia, os nazistas acreditavam que os judeus, considerados inferiores, planejavam uma conspiração internacional para dominar o mundo, e deviam ser combatidos. Os povos eslavos, como os poloneses e os russos, deviam ser escravizados. Já o destino das pessoas com deficiência física ou intelectual era mais imediato: deviam ser eliminadas.

O livro de Hitler

Na sua obra, *Mein Kampf*, Hitler incitava a vingança contra os países que impuseram à Alemanha o Tratado de Versalhes e a união de todos os povos de língua alemã em um grande *Reich* ("Império", em alemão), que restauraria a grandeza perdida após a Primeira Guerra Mundial. Além disso, o livro estava marcado por um racismo violento e pela defesa da **eugenia**, isto é, da adoção de métodos seletivos para produzir uma raça considerada perfeita.

Uma das vítimas dos atentados realizados pela extrema direita na Alemanha foi o ministro das relações exteriores Walter Rathenau (membro do governo republicano), assassinado em 1922.

Grande parte dos países da Europa Oriental faziam fronteira com a Alemanha e eram considerados pelos nazistas locais "naturalmente subordinados" ao seu país. Nesses países da Europa Oriental, sempre existiram minorias de origem germânica entre a população. Porém, o número de germânicos na região era inferior ao de judeus e ainda mais insignificante se comparado à população de origem eslava. Esse contato e as informações que chegavam à Alemanha por meio da população germânica na Europa Oriental contribuíram para que se formasse uma ideia negativa sobre judeus e eslavos entre a maioria dos alemães, o que ajuda a explicar a intolerância deles em relação a essas populações.



O *Putsch* de Munique, tentativa fracassada dos nazistas de tomar o poder na região da Baviera, na Alemanha. Foto de 1923. O termo alemão *putsch* quer dizer "golpe".



DOTOTHEA LANGE - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Mãe e filho migrantes, na Califórnia, Estados Unidos. Foto de 1939. A fotografada e seu bebê estavam entre os milhões de desamparados durante a Grande Depressão.

• A quebra da Bolsa de Nova York

Os Estados Unidos saíram da Primeira Guerra Mundial como a potência econômica mais importante do planeta. Enquanto a sua economia dominava uma larga fatia do comércio internacional, as economias europeias estavam enfraquecidas em razão dos esforços despendidos na guerra, o que as tornou dependentes dos empréstimos norte-americanos. Na Europa, com exceção da União Soviética, tanto os países vitoriosos quanto os derrotados mergulharam numa profunda crise econômica.

Os capitais norte-americanos financiaram a retomada da atividade industrial e estimularam o comércio com a Europa. A impressão de um retorno à normalidade, entretanto, era ilusória. Em 1929, iniciou-se uma crise econômica de gravidade e abrangência sem precedentes, que arrastou grande parte do mundo para uma depressão durante quase toda a década de 1930. O estopim dessa crise foi a quebra da Bolsa de Nova York.

• A crise de 1929 e seus efeitos

No dia 24 de outubro de 1929, que ficou conhecido como **quinta-feira negra**, o preço das ações começou a declinar, causando temor entre os investidores. Assustados, os empresários cortaram investimentos e reduziram a produção. O medo se transformou em pânico quando os clientes correram aos bancos para retirar suas economias e perceberam que estes não possuíam dinheiro para lhes devolver. Em um efeito dominó, houve uma quebra no sistema bancário norte-americano, e milhares de casas bancárias faliram simultaneamente.

O período de recessão econômica que se seguiu à quebra da Bolsa de Nova York é chamado **Grande Depressão**. Entre 1929 e 1932, o valor das ações na Bolsa caiu de 87 bilhões para 19 bilhões de dólares, 85 mil empresas faliram, 5 mil bancos deixaram de operar e 12 milhões de trabalhadores perderam o emprego. Milhões de pessoas caíram na miséria, perdendo suas casas e terras. Muitas delas foram obrigadas a morar em habitações precárias ou nas ruas, a vagar de cidade em cidade à procura de trabalho ou a mendigar.



DOTOTHEA LANGE - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON

Família norte-americana atingida pela crise econômica de 1929 em acampamento para sem-teto. Califórnia, Estados Unidos, 1936. Biblioteca do Congresso, Washington, Estados Unidos.

O New Deal

Diante da tarefa de combater os efeitos da crise econômica de 1929, Franklin Delano Roosevelt, eleito presidente dos Estados Unidos pelo Partido Democrata em 1932, implantou o *New Deal* ("Novo Acordo"), um plano de recuperação caracterizado pela forte intervenção do governo na economia do país.

Colocado em prática entre 1933 e 1937, o *New Deal* incluía medidas como regulação do sistema financeiro e do mercado de trabalho, programas de assistência aos pobres e desempregados e incentivos à produção industrial e à construção de obras públicas. As ações do governo de Roosevelt rompiam com a política defendida pelos liberais, que condenavam a intervenção do Estado na economia e a adoção de medidas de proteção social.

• O descrédito na democracia

A crise desencadeada pela quebra da Bolsa de Nova York logo se espalhou por boa parte do mundo. Um de seus efeitos mais marcantes foi o colapso do sistema internacional de crédito e de comércio. Países da Europa Ocidental, como Alemanha, França e Grã-Bretanha, estavam entre os mais afetados, pois dependiam dos empréstimos e das importações norte-americanas. No Brasil, a crise marcou a derrocada da economia cafeeira e foi uma das causas do fim da Primeira República.

O desemprego em massa, a pobreza e a falta de perspectivas de mudança criaram um ambiente de inquietação social, que foi habilmente explorado pelos movimentos antidemocráticos. Entre 1929 e 1939, governos de extrema direita foram adotados em 25 países, alguns dos quais inspirados no modelo fascista italiano ou no nazismo alemão. A doutrina que defendiam era ultranacionalista, anticomunista, antisemita e antiliberal.

O fascismo, até então restrito à Itália, tornou-se um modelo político e ideológico para outros movimentos, que apresentavam o Estado fascista corporativo como a solução para os problemas causados pela crise econômica. Ao mesmo tempo, a insatisfação foi direcionada às minorias e aos imigrantes. O ódio insuflado contra esses grupos servia como válvula de escape para os problemas sociais.

Questões contemporâneas

As crises de 1929 e 2008

Em 2008, uma crise econômica, originada também da livre especulação financeira, abalou a economia mundial. Para contê-la, o governo dos Estados Unidos e de alguns países europeus investiram bilhões de dólares em empresas privadas e assumiram o controle de agências de crédito. Em 2016, apesar de uma tímida recuperação econômica, países como Portugal, Espanha e Grécia ainda sofriam com a recessão e os altos índices de desemprego.

Diferentemente do que ocorreu após a crise de 1929 nos Estados Unidos, nessa crise mais recente as medidas de ajuda dos governos priorizaram os grandes grupos econômicos, em prejuízo da população. Nos países com mais dificuldades, os governos adotaram planos de austeridade fiscal que elevaram a idade mínima para a aposentadoria e determinaram cortes nos salários e nos benefícios sociais. Apesar de separadas pelo tempo, as crises de 1929 e de 2008 evidenciam as limitações do modelo econômico liberal na prevenção de colapsos financeiros.



ARTHUR "BUGS" BAER - COLEÇÃO PARTICULAR

Vamos torcer para que dê certo (1933), charge norte-americana de Arthur "Bugs" Baer sobre o *New Deal*. Na charge, um fazendeiro se questiona se será salvo pela política de auxílio estatal de Roosevelt, representada pela embarcação.

Povos semitas e antissemitismo

Os povos semitas referem-se à família etnográfica e linguística, composta atualmente pelos hebreus, árabes e etíopes. Também são semitas os antigos povos babilônios, assírios, arameus e fenícios. Embora, a rigor, o antissemitismo denote oposição aos povos semitas, o termo se popularizou, caracterizando as perseguições sofridas pelos judeus ao longo da história.

Ao longo das décadas de 1920 e 1930, sentimentos antissemitas e de admiração ao regime de Adolf Hitler difundiram-se por outros países, como a Hungria, a Romênia e a Bulgária.



REPRODUÇÃO - COLEÇÃO PARTICULAR

Cartaz de propaganda do Partido Nazista (1935). Nele, lê-se: "Os estudantes alemães lutam pelo líder e pelo povo".

• A ascensão do Partido Nazista

Um dos objetivos do nazismo era a eliminação da democracia, considerada uma das responsáveis pela crise da Alemanha. Entretanto, os nazistas chegaram ao poder no país por meios democráticos. Nas eleições de julho de 1932, o Partido Nazista obteve 13,7 milhões de votos, enquanto os comunistas, seus principais adversários, receberam 6 milhões.

Imediatamente após a ascensão de Hitler ao poder, em fevereiro de 1933, a SA (*Sturm Abteilung* ou "Sessão de Assalto", braço armado do Partido Nazista) iniciou uma brutal perseguição aos social-democratas e comunistas. No mês seguinte, o Parlamento alemão aprovou um ato que transferia plenos poderes a Hitler para governar por decreto. Em 1934, o Parlamento foi dissolvido e deu lugar a um regime totalitário de partido único.

Em pouco mais de um ano, o Partido Nazista assumiu o controle do Estado alemão, pondo fim à República de Weimar. Com a morte do presidente Paul von Hindenburg, em agosto de 1934, Hitler proclamou-se *Führer* ("líder") da nação e presidente do *Reich* ("império") alemão. Até mesmo a SA foi dissolvida e seus principais líderes, acusados de preparar um golpe contra o regime, foram assassinados. Em seu lugar, foi criada a SS (*Schutzstaffel* ou "Esquadrão de Defesa"), tropa de elite do Exército nazista responsável, entre outras tarefas, pelo extermínio dos adversários do regime.

• A estrutura do Estado alemão

Os nazistas atribuíam a si mesmos o papel messiânico de regenerar a nação alemã, retirando-a do caos em que fora lançada após a derrota na Primeira Guerra Mundial e a crise econômica da década de 1930. Toda forma de oposição interna foi desarticulada e todas as instituições estatais (aparelho jurídico, sistema educacional, aparato técnico-científico etc.) foram absorvidas pelo governo nazista.

O regime nazista desarticulou também as instituições da administração pública. As funções do partido e dos órgãos do governo se sobrepunham de maneira caótica, e a vontade do *Führer* prevalecia à racionalidade administrativa. Essencialmente, os órgãos do Estado serviam para implementar as decisões de Hitler e, em vez de um Estado organizado, havia uma competição desordenada entre os funcionários, que buscavam conquistar o reconhecimento do *Führer*.

A propaganda nazista veiculava a imagem de um Estado alemão sólido e hierarquicamente organizado, cujo topo era ocupado por Hitler. Para mostrar a população, o Estado e a figura do *Führer* como um todo coeso, unido em torno dos mesmos interesses, diversos mecanismos foram criados, como os discursos de Hitler, os símbolos nazistas e os megacomícios em praça pública. Neste último caso, a política era transformada em espetáculo para as massas.

• Perseguição e eugenia

Para garantir a suposta pureza e superioridade da raça ariana, algumas medidas políticas foram tomadas pelo governo nazista de Hitler. Em julho de 1933, foram decretadas as leis eugênicas. Os indivíduos considerados “degenerados”, como pessoas com deficiência intelectual ou com déficit cognitivo, criminosos e portadores de doenças incuráveis, foram esterilizados.

A missão de promover a **eugenia** foi atribuída aos médicos, que eram responsáveis por proteger a sociedade não apenas contra as doenças, mas também contra a ameaça da “degeneração racial”. Cerca de 45% dos médicos alemães eram membros do Partido Nazista, a maior taxa de adesão entre todas as profissões. Adair ao regime contribuía para a rápida ascensão a altos cargos. Aqueles que hesitavam eram expulsos das associações médicas e científicas.

O antissemitismo

As Leis de Nuremberg, de 1935, dividiram a população conforme critérios raciais: arianos puros, não arianos e mestiços. A cidadania plena era reservada somente aos arianos puros, que deveriam provar sua ascendência ariana até a terceira geração. Os judeus foram privados de direitos civis e proibidos de se casar com alemães. O **antisemitismo** nazista seguiu um curso de radicalização progressiva, com medidas cada vez mais violentas.

Em novembro de 1938, a divulgação do assassinato de um diplomata alemão em Paris, supostamente cometido por um comunista judeu, provocou uma onda de violência contra os judeus na chamada Noite dos Cristais, em que dezenas de sinagogas foram incendiadas e lojas de judeus foram depredadas por toda a Alemanha. Seguiram-se outras medidas discriminatórias: os judeus foram proibidos de exercer as profissões liberais e de manter contato com a população ariana. Além disso, todas as propriedades e bens das famílias judaicas foram confiscados pelo Estado nazista e cerca de 30 mil judeus foram levados à força para campos de concentração.

Durante o regime nazista, muitas pessoas colaboraram com a política discriminatória antisemita, não somente por medo ou por aderir à ideologia nazista, mas também pela perspectiva de ascender socialmente. Pequenos comerciantes eliminavam a disputa comercial pondo em dúvida a pureza racial dos concorrentes. Assim, muitos se beneficiaram do boicote aos comerciantes judeus.

Profissionais liberais, advogados e juizes colaboravam com o regime legitimando julgamentos falsos e outras medidas contrárias a qualquer princípio jurídico. Sacerdotes católicos e protestantes fechavam os olhos diante das atrocidades nazistas. Membros da sociedade civil, portanto, colaboraram ativamente com o regime.

Loja de comerciantes judeus depredada pelos nazistas na Noite dos Cristais. Foto de 10 de novembro de 1938.

KARL SCHUHMANN - COLEÇÃO PARTICULAR



Castelo de Hartheim, Áustria. Foto de c. 1940. Essa é a única imagem conhecida da fumaça gerada pela queima dos corpos das vítimas da eutanásia nazista, aplicada a pessoas com deficiência física ou mental.



BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

O Grande Expurgo de Stalin

“Velhos bolcheviques, cuja imensa popularidade e autoridade moral poderiam desafiar a posição de Stalin, foram os primeiros. Lev Kamenev e Grigory Zinoviev, ambos membros do primeiro Politburo de Lênin, [...] confessaram ser espíões imperialistas enquanto eram agredidos verbalmente pelo histérico procurador-geral, Andrei Vyshinsky. [...] O vocabulário e as táticas do Grande Expurgo que se aproximava estavam sendo ensaiados e aperfeiçoados.”

MATTHEWS, Owen. *A herança de Stalin: três gerações de amor e guerra*. São Paulo: Globo, 2009. p. 64.

Politburo: nesse caso, Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

• O regime stalinista

Com a morte de Lênin, em 1924, Stalin centralizou cada vez mais o poder em suas mãos, tornando-se ditador da União Soviética. Sua ascensão marcou não apenas o abandono dos ideais que inspiraram a Revolução de Outubro, mas também sua traição ao povo. A União Soviética isolou-se do restante do mundo, contrariando a opinião de Trótsky, que achava que a revolução socialista devia expandir-se em nível mundial.

No decorrer das décadas de 1920 e 1930, os partidos adversários dos bolcheviques foram suprimidos e os sindicatos absorvidos pelo Partido Comunista, assim como todas as outras instituições e órgãos criados após a Revolução Russa. Os opositores do regime stalinista foram considerados traidores dos ideais revolucionários e inimigos do Estado. A maior parte deles foi perseguida e assassinada, obrigada a emigrar ou enviada a campos de trabalho forçado.

Um dos principais acontecimentos que marcaram o **stalinismo** soviético foi o **Grande Expurgo**, como ficaram conhecidos os processos que levaram à prisão e à execução dos principais dirigentes da Revolução de 1917 e do Partido Comunista. O governo organizou julgamentos públicos, nos quais os acusados eram obrigados a confessar os crimes e eram, invariavelmente, condenados. Entre 1936 e 1938, cerca de 690 mil pessoas, incluindo praticamente toda a elite do Partido Comunista da União Soviética e do Exército Vermelho, foram presas ou executadas.

O culto ao líder e a invenção do passado

Stalin esforçou-se por construir sua imagem como um espetáculo para as massas por meio do culto ao Chefe (*Vojd*, em russo), o elemento central de sua estrutura política. Para isso, inventou um nome, uma data de nascimento, uma nacionalidade, um grau de instrução educacional e até mesmo um passado fictício para criar um mito em torno de sua imagem.

O líder soviético não apenas inventou sua biografia, mas também procurou adulterar a história do país. Nos relatos sobre a Revolução Russa, descritos na *Grande Enciclopédia Soviética*, sua participação foi destacada e a de seus rivais, como Trótsky, apagada ou transformada em atuação contrarrevolucionária. O regime stalinista chegou até a adulterar fotos e outros documentos, numa tentativa de apagar dos registros históricos a presença dos opositores.

Cartaz de propaganda stalinista de 1950 em que se lê: "Obrigado ao querido Stalin por fazer a nossa infância feliz!". Biblioteca Estatal Russa, Moscou. Um traço característico dos regimes totalitários é o culto à personalidade.

СПАСИБО
РОДИНОМУ СТАЛИНУ
ЗА СЧАСТЛИВОЕ ДЕТСТВО!



• O sistema educacional stalinista

Com Stalin no poder, o Estado socialista tornou-se cada vez mais arbitrário e violento. A eliminação da elite dirigente do país causou sérios problemas econômicos e técnicos para o regime. Funcionários não qualificados, muitos dos quais não sabiam ler, tornaram-se encarregados das fábricas, da agricultura ou dos órgãos do governo local, prejudicando a produção de bens necessários para a sobrevivência da população.

Na tentativa de sanar esse problema, Stalin investiu pesadamente na **alfabetização em massa**, alcançando resultados impressionantes em poucos anos. Porém, a educação stalinista visava criar técnicos, não cidadãos. Os alunos não eram preparados para pensar criticamente, e sim apenas para ser engrenagens de um sistema, crescendo isolados do mundo e doutrinados desde crianças para se sacrificar pelo Estado e por seu líder.

• A coletivização forçada da terra

Interessadas na aquisição de terras para o plantio, que seriam conquistadas com a divisão e a distribuição igualitária das grandes propriedades agrícolas, as massas camponesas participaram da Revolução Russa. A esperada reforma agrária, no entanto, foi conduzida com medidas autoritárias e violentas.

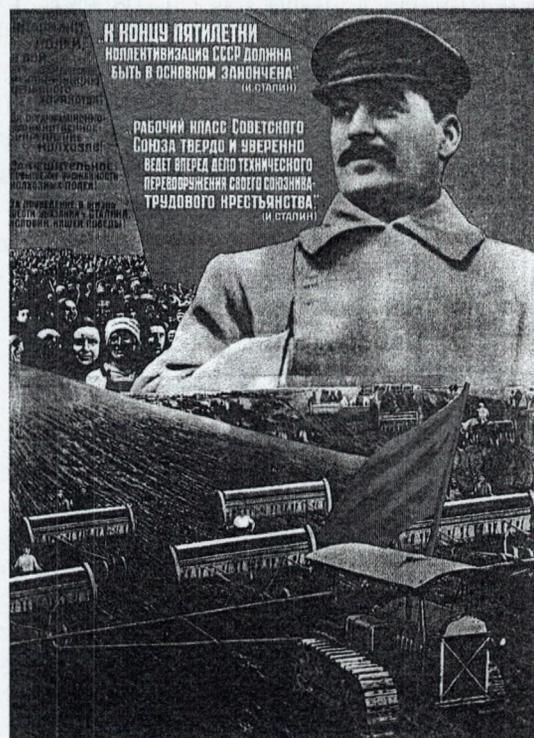
A propriedade privada da terra foi substituída pelas **fazendas cooperativas (sovkhoses)** e **estatais (kolkhoses)**. Cerca de 25 milhões de propriedades foram estatizadas por decreto [doc. 2]. Em resposta, os proprietários de terras, os **kulaks**, passaram a combater a política stalinista, boicotando o processo de coletivização da terra. Os produtores escondiam suas colheitas e recusavam-se a entregá-las ao Estado. Como consequência, Stalin decretou guerra contra eles.

Entre 1930 e 1931, milhões de camponeses foram assassinados, presos ou deportados para campos de trabalho forçado. A produtividade agrícola caiu pela metade e cerca de 10 milhões de pessoas morreram durante o período da grande fome (1932-1933).

• A industrialização soviética

A industrialização soviética apoiou-se, em larga medida, na transferência de 30 milhões de camponeses para as cidades, para trabalharem nas

DOC. 2



REPRODUÇÃO - MUSEU DO POSTER ALEMÃO, ESSEN

Cartaz de divulgação dos progressos da agricultura soviética com Stalin em destaque (1932). Nele, lê-se: "Ao final do plano, as bases da coletivização devem ser atingidas".

Questão Registre em seu caderno.

O que esse cartaz revela sobre o totalitarismo stalinista e a economia soviética do período?

A resposta deste doc. está no Suplemento para o professor.

fábricas. Sendo um país imenso e rico em matérias-primas, a indústria de base foi priorizada como alavanca para o crescimento econômico. Produziam-se carvão, ferro, aço, petróleo, eletricidade etc.

A produção soviética era orientada pelos **planos quinquenais**, elaborados pelo governo para estabelecer as prioridades da produção econômica por um período de cinco anos. Com os planos quinquenais, a produção industrial soviética mais que triplicou entre 1929 e 1940.

Ao mesmo tempo, a população era mantida nos níveis mais baixos de bem-estar social e de consumo. Faltava-lhe praticamente tudo, de produtos de higiene e alimentos a roupas e calçados. Somente a burocracia estatal e os funcionários do partido usufruíam de benefícios, como boa alimentação, artigos importados do Ocidente e boas acomodações, distribuídos àqueles que cumpriam metas e mostravam-se fiéis aos planos de Stalin. A existência de uma camada burocrática, com privilégios políticos e materiais, marcou todo o período soviético.

O conceito de totalitarismo é objeto de polêmica entre os especialistas. Alguns defendem o seu uso, procurando mostrar que o totalitarismo indica uma forma de poder inédita na história e caracteriza diversos regimes instituídos no século XX, como o fascismo, o nazismo e o stalinismo. Outros tendem a rejeitar o seu uso por caracterizar, sobretudo, o auge dos regimes referidos, sem considerar variáveis como o contexto histórico e o processo de construção de cada governo. Os dois textos a seguir ilustram essas duas posições.

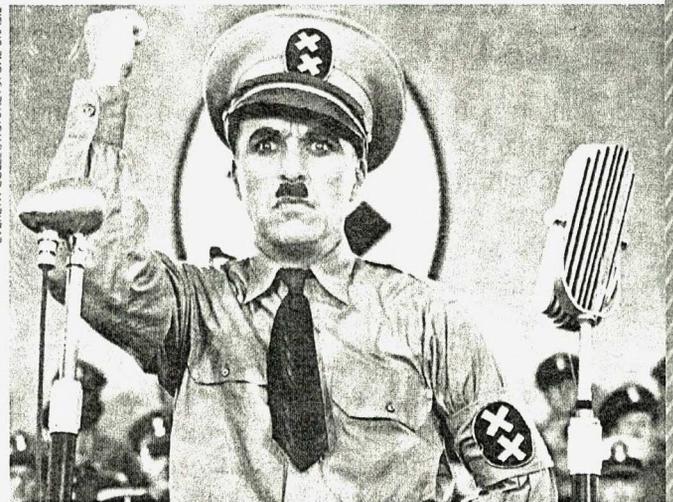
Texto 1

“Como movimentos políticos, o fascismo, o nazismo e o bolchevismo stalinista adotam, de acordo com suas ideologias, uma organização que substitui a democracia interna pelo unanimismo e o culto do chefe, dois traços estranhos, sob uma forma tão exuberante, aos movimentos políticos do século XIX, mesmo quando se tratava de chefes dotados de uma legitimidade tradicional muito forte, como entre os bonapartistas e os realistas. De uma organização construída, ainda uma novidade, sobre o modelo militar e orientada, antes da tomada do poder, para uma prática da política que identifica esta a uma guerra civil sem trégua, conduzida com a finalidade de aniquilar fisicamente o inimigo. [...] O papel do chefe e seu modo de funcionamento, o partido único, o terror, a importância atribuída à mobilização das massas, o controle pelo partido ou pelo Estado de todos os domínios da vida social [...]: quando tomamos essas diferentes instituições não isoladamente, mas em conjunto, como componentes de uma síndrome, constatamos que o regime que elas caracterizam não tinha nenhum precedente.”

POMIAN, Krzysztof. Qu'est-ce que le totalitarisme? In: FERRO, Marc (Org.). *Nazisme et communisme: deux régimes dans le siècle*. Paris: Hachette, 1999. p. 158. (Tradução nossa)

“[...] Vinculado demais à configuração formada pelo nazismo e pelo stalinismo, o conceito de totalitarismo não leva em conta nem as singularidades nem a diversidade de outras ‘ditaduras modernas’; voltado para as técnicas de poder e a ideologia, ele interessa mais ao filósofo político do que ao historiador preocupado com as condições econômicas e sociais; fixado a partir da imagem que oferecem os regimes totalitários no momento de sua máxima dominação, ele ignora as fases de construção, de transformação ou de enfraquecimento; trazendo, enfim, a marca do meio e do contexto de seu aparecimento, ele repousa sobre a aceitação dos valores da ‘democracia liberal’.”

BOURETZ, Pierre. Penser au XX^e siècle: la place de l'énigme totalitaire. In: FERRO, Marc (Org.). *Nazisme et communisme: deux régimes dans le siècle*. Paris: Hachette, 1999. p. 184. (Tradução nossa)



Cena do filme *O grande ditador* (1940), dirigido e encenado por Charles Chaplin. A obra consagrou-se como uma das maiores sátiras da história do cinema aos regimes totalitários e seus líderes, principalmente ao nazismo de Hitler.

Questões Registre em seu caderno.

1. Segundo Krzysztof Pomian, que características possibilitam a identificação do fascismo, do nazismo e do bolchevismo stalinista como regimes totalitários?
2. Que críticas Pierre Bouretz faz ao uso do conceito de totalitarismo?
3. Qual é a importância do debate sobre o totalitarismo hoje?

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 18 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar os cursos didáticos do mundo. Porque é um caminho para não nos tornarmos zébo do sistema.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, algumas vezes sim, porque tem alguns cursos interessantes. Com certeza.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Educação e terapia sexual.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, principalmente no ensino médio que a maioria de nós preberiores é a nossa intenção na Universidade.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Literatura Brasileira, literatura internacional, revista científica.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Zi Ramalho, Renato Russo, Cássia Eller, Geraldo Azevedo, Auê, Aníbal, Aírao e' Cão, Nenhum de Nós, Pato G.

8. O que você faz nas horas de lazer?

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Brasil Escola.

10. Por que estudar História?

Porque, nos faz refletir sobre os erros e realizações dos nossos antepassados.

Observações:

Local Poço das Antas

Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 18 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Commemorar os alunos para um futuro,
Para construir um futuro para si mesmo e para seu país.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, Sim, Sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Ainda não decidi.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Com certeza.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Revistas Hist.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Quinquenta Tons de Liberdade, A Hora de Papel.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Anitta, Região Sertão, Zé Romão
Tempo Perdido e Deep

8. O que você faz nas horas de lazer? Dança, gosto de co-

zinhar e como fazer maquiagem

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Youtube e Instagram

10. Por que estudar História?

Para entender mais sobre as coisas
que acontecem um momento e outro.

Observações:

Local

Poço das Antas

Data

06/08/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A escola ajuda a socializar e nos transmite conhecimentos que leuamos na escola a vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim, o livro traz os assuntos de maneira q...
clara, que facilita a compreensão

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? História / Administração

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, ambas preparam os alunos só que de formas diferentes.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Gosto de ler ficção, romances e histórias baseadas em fatos reais.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A menina que sabia de tudo, Como eu era antes de você

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Renato Russo, Ana Vitória, Tigrão Jorc - Teatro dos Vampiros; Babilônia ou Solidão, Giza, Presença

8. O que você faz nas horas de lazer? Leio, saio com amigos

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Instagram, Youtube, Facebook, Google

10. Por que estudar História?

Para entender a sociedade atualmente e não se perder os erros do passado

Observações:

Local Pocinhos

Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 16 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Preparar o aluno para depois que sair da escola e passar os conhecimentos que ficaram para o resto da vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim (X) não Se a resposta for afirmativa qual o curso?

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? De romance e histórias em quadrinhos de fácil entendimento.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A Ressaca 1 e 2.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Marília Mendonça: Estranho; Luiz Gonzaga: todas as músicas e etc.

8. O que você faz nas horas de lazer? Gosto de ficar nas redes sociais e assistir séries.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Facebook, Instagram, Whatsapp e Twitter.

10. Por que estudar História;

Para compreender as fontes históricas e estar sempre se atualizando na atualidade.

Observações:

Local: Pocinhos - PB

Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 16

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Priorizar os alunos, porque é nossa obrigação

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim, pois contém coisas interessantes do passado

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Enfermagem

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Com toda a certeza do mundo

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? Nem um/da

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Nem um

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Beyoncé

8. O que você faz nas horas de lazer? Dança que dá

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar: youtube

10. Por que estudar História?

Observações:

Local Pocinhos, PB

Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É um local onde aprendemos conhecimentos e coisas
deveríamos aprender-las. Para adquirir conhecimentos e, no futuro, um emprego.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim. É um bom livro!

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Medicina

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não. A privada vai, porém a pública não oferece a estrutura
necessária e não cobra o suficiente do aluno.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Literatura, romance e

contos infantis.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Romance, uma noite sobre

a 1ª Guerra, uma noite de investigação, mas não lembro os nomes

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Showm Members e cantores católicos

8. O que você faz nas horas de lazer? Não tenho, pois estou no 3º ano e

tempo que me preparo para o ENEM. Não fico mais vendo vídeos (lazer).

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que

costuma acessar Twitter, Excel, You Tube, mundo Educação...

10. Por que estudar História?

Para compreender o passado e o presente.

Observações:

Local Puccinhon/PB

Data 06 / 06 / 18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 14 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Para preparar para o futuro, para que
não tenhamos uma má qualidade de vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, ele mostra os assuntos de forma
detalhada.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Direito

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Em muitos casos as escolas públicas
não fazem esse sentido.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? _____

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? IT - A virio

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Arctic Monkeys, The Neighbourhood e etc.

8. O que você faz nas horas de lazer? uso a internet

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar YouTube, google e facebook

10. Por que estudar História?

Para entender o passado do mundo.
e tudo o que ele trouxe.

Observações:

Local Poço das Antas - PB Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 19 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar? para aprender mais e passar ENEM

Inserir ter o melhor para o aluno em sala de aula

e fazer com que a alimentação seja melhor para que os alunos

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

É muito interessante pois tem tudo que nós deve aprender

e estudar e é quase todo resumido e bem melhor para incentivar alunos

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? informática

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim: Por que são deveres de todos os professores.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler?

Lá casa de papel.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente?

Vários são muitos.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

magnificos, ~~o~~ A bolha, Aldair play boy, Delacruz e preta

8. O que você faz nas horas de lazer? fica no celular no wpp, dormir,

comer e assistir filmes.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar WPP, Facebook e o Instagram

10. Por que estudar História;

porque como estudar história e é muito bom.

Observações:

HISTÓRIA explicar bem melhor sobre os anos Antiga e é INTERESSANTE para se ENTENDER A HISTÓRIA.

Local Pocinhos / PB

Data 06 / 06 / 18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Orientar o aluno, estudar para se tornar uma pessoa atuante e ter um futuro brilhante.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, porque ele tanto como tem assuntos bem interessantes, como tem assuntos do ENEM.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Psicóloga.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, pois o assunto é o mesmo. O único problema é que uma exige mais do que outra.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Melhor de mim, como lidar com pessoas difíceis, livros do ENEM.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? NO momento não lembro de nenhum.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Ed Sheeran, MC's, George Ezra, Zé Ramalho, Coldplay, Perfet, Chão de Giz, Fica Tranquilo, The Scientist.

8. O que você faz nas horas de lazer? Eu estudar, revisar assuntos que vou dar no ENEM, eu ler um livro e assistir filmes.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

Braily, descomplica, youtube, e vídeos aulas.

10. Por que estudar História?

Para entender o nosso passado, de onde surgimos, de onde surgiu o homem e conhecer pessoas maravilhosas que já se foram.

Observações:

Local Pocinhos - PB. Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 Anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar aos alunos determinados conteúdos, devemos estudar para nos preparar para a vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, incentiva os alunos a fazer pesquisas no assunto.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? não sei ainda

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

sim, porque vai de cada um gostar de estudar ou não.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? histórias em quadrinhos

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? nenhum

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Zezé,

8. O que você faz nas horas de lazer? As vezes estudo, saio para passear, durmo.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

Para conhecer os acontecimentos já vividos.

Observações:

Local Pocinhos PB Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educar e ensinar; para adquirir conhecimentos e construir um futuro.
Uma org. que a sociedade de trabalho exige a excelência.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim. Os assuntos abordados vão de interesse do aluno; criando uma
curiosidade e incentivando a pesquisa.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Psicologia e idiomas.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Não, a particular sim. Porém existem escolas públicas que tem um
nível de ensino bem alto.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Biblioteca regionalista.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Uanto da Compadecida, Grey's
Anatomy e Entre as Cores.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Músicas da atualidade e músicas antigas. Sou bem eclético. (Beto Par-
sosa, Rosalía Vittel, Anitta, Luiz Gonzaga).

8. O que você faz nas horas de lazer? Relaxar e descansar.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar índices.

10. Por que estudar História?

Para entender o futuro. É necessário estudar o passado.

Observações:

Local Pocinhos - Paraíba.

Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Manter o ensino, para adquirir conhecimentos e não ser igno-
rante.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, sim e sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Fisioterapia.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Não, apenas as escolas privadas preparam o aluno para a universi-
dade.

5. Qual(is) o(s) livro(s) ou revistas você gosta de ler? livros de romance, jornais
e revistas de atualidade.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Revólver, a savana de fogo,
Grey's Anatomy.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Jorge e Mateus, Marília Mendonça, Henrique e Juliano, Tize da
Periferia, Hemenis.

8. O que você faz nas horas de lazer? Dançar muito, dançar, assistir filmes
e músicas etc.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Descomplica, YouTube, o Pro, do Enem.

10. Por que estudar História;

Para entender o passado e o porque que as coisas são assim
e não de outro.

Observações:

Local

Recife - PB

Data

06

/ 06

/ 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensinar, passar conhecimentos e principalmente preparar para a futura. Para não esquecer na vida, ter um futuro com uma boa certificação

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Publicidade e Propaganda

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Contos de Rox. Linhas de xemanca, ficção.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? The Walking Dead, La casa de papel, Pulp (Pretty Little Liars)

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Luan Santana, amo todas as músicas dele.

8. O que você faz nas horas de lazer? Assisto séries, jogo meu celular, me de no celular, estudo.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Instagram, Twitter, youtube.

10. Por que estudar História?

Para conhecer as histórias passadas, como as pessoas viviam, e que faziam.

Observações:

Local Periartes

Data 06 / 06 / 18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A escola tem uma função de ensinar e ensinar aquilo que não se sabe, para criar uma ampla visão de conhecimento do aluno.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, pois demonstra incrivelmente a quanto as informações são essenciais, e que nos custa menos esforços.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia civil ou carreira militar.

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, em graus de conhecimentos e proficiências diferentes com níveis de esforços diferentes, mas ensinam

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Veja, Geographic, HQ's variadas.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Guerra infinito: Vingadores, Pantera negra, Your name.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Portal do universo, Naja, Ministério Zoe.

8. O que você faz nas horas de lazer? Nada, pois são horas de lazer e não horas ocupadas.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Google, Youtube, Whatsapp, Amazon.

10. Por que estudar História?

Para conhecer e entender o nosso presente.

Observações:

Local Boimhos. EE.E.M. Antônio Filho Data 05 / 05 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

dar uma o ajuda a estudar e a aprender mais com
pequeno que existe na face da terra

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Direito ou economia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

sim no entanto a escola privada prepara o aluno melhor
que a escola pública

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? contos, romances

filosofia, crítica literária e mistério e Teologia

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Ao cair da noite

Benfaria: fundada do Brasil e João Paulo I

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Cantores: Renato Teixeira, Zé Ramalho

músicas: Ode ao foy, Sente no lun, Alleluia, Renascer

8. O que você faz nas horas de lazer? leio algum livro e durmo

a noite do dia

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que

costuma acessar WWW.MISE.COM.BR, YouTube.com

10. Por que estudar História;

"quem não conhece o seu passado tende a cometer os
mesmos erros."

Observações:

Local Parinhos

Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Não Preparar para uma Faculdade / Universidade, para adquirir cada vez mais conhecimentos

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, Não, Não

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Agronomia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Não, são incentivadores do estudo mas não vão preparar para ensino superior.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Poemas, Cordeiro

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Calígula

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Dorival Pontes, Lino Torquato, Não Tinha Muleque de Vilo

8. O que você faz nas horas de lazer? Aproveito meu tempo

para estudar sempre um pouco mais.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que

costuma acessar WWW. ESTUDAR PARA O ENEM. COM

10. Por que estudar História?

Porque é uma das principais matérias para compreendermos o presente e o futuro do Brasil.

Observações:

Tudo escrito neste documento é verdadeiro.

Local Poço das Antas - PB

Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (x) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Educar, e proporcionar conhecimento mais aprofundado de em diferentes áreas.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Mais ou menos, incentiva, porém, não aguça a curiosidade.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (x) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Biomedicina

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Não, a escola pública não prepara todo conhecimento necessário.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros de conhecimento

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Série Suits

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Cazuza, Racionais, Gustavo Veloso, Congueiro do Halbi Hungria, Tebre da Periferia e Bossa Acústica.

8. O que você faz nas horas de lazer? Surfaria

9. Você utiliza a internet? (x) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Brasil Educação, redes sociais, Minha Vida

10. Por que estudar História;

Para entender o futuro, precisamos estudar o passado.

Observações:

Local Pocinhos - PB

Data 06 / 06 / 18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

A ideia da escola ~~seja~~ ^{seja} não ~~seja~~ ^{seja} adequadamente aplicada. Atualmente, serve para ~~estudar~~ ^{investigar as ciências}.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Antes cômico

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Não. A realidade da universidade é distinta da escola, por isso, a escola privada prepara melhor em relação a rigidez.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Filosóficas, científicas e memórias.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? (Há muito tempo não vejo filmes). Desculpe-me, não lembro

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)? Eclética

Músicas que possuem letras críticas e relevantes, geralmente as mais antigas.

8. O que você faz nas horas de lazer? Feio, vejo palestras em vídeos que o João Miguel é cômico.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Após ~~os~~ ^{os} livro ~~abrir~~ ^{abrir} e acessar redes sociais

10. Por que estudar História?

Para entender como ~~presente~~ ^{presente} sem repetir erros. ~~é~~ ^é, então, uma das mais importantes matérias.

Observações:

- Minha mão está machucada, por isso a letra feia.

Local Pocinho - PB Data / /

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Passar um ensino para a formação. Pensar e aprender a adquirir uma melhor qualidade de vida.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, não, não.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Quero tentar várias coisas

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Não, possuem a lacuna em vez do aluno

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros com documentários e revistas de assuntos do mundo

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Filmes de real interesse

e O caçador e a Rainha do gelo, Congo e plavira 3.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Rock, MPB, Forró, Funk, etc...

8. O que você faz nas horas de lazer? Me divirto de certa forma

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar X VÍDEOS, RED TUBE, BRASILEIRINHA

10. Por que estudar História?

para saber as coisas do passado e adquirir um conhecimento especial

Observações:

quero a falar

Local Pocinhos - PB

Data 06/06/18

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

EDUCAR, ENSINAR, PREPARAR PARA A VIDA E ETC.
PARA CRESCERMOS E APRENDERMOS

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

NÃO, NÃO E NÃO

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? FISIOTERAPIA, ADMINISTRAÇÃO OU PSICOLOGIA

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

NÃO, A ESCOLA PÚBLICA NÃO PREPARA O ALUNO PARA A UNIVERSIDADE

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? LIVROS DE ROMANCE (NICOLAS SPARKS, AUGUSTO CURY), FICÇÃO, AÇÃO E ETC.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? LA CASA DE PAPEL, GREYS ANATOMY,

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

LUETE SANGALO, LEGIÃO URBANA, POUCA VOZAL, ENGENHEIROS DO HAWAII, GABRIEL ELIAS, ANALISADORA E ETC

8. O que você faz nas horas de lazer? LEIO, SAIO COM OS AMIGOS E NAMORADA, COMEN, DORMIR E SE DIVERTIR.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar YOUTUBE, FACE BOOK, INSTAGRAM E ETC.

10. Por que estudar História?

SEI QUE É PARA CONHECER O QUE JÁ SE CONHECEU EM NOSSO PASSADO PARA NÃO SE REPETIR AS RUINDADES

Observações:

Local Pacinhos

Data 06 / 06 / 2013

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Preparar as pessoas para o mundo, ensinar o básico que precisamos, apesar de alguns assuntos serem desnecessários

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

O livro é interessante, mas não me incentiva a pesquisar pois não gosto de história

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Design

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, mas na escola privada os professores exigem mais dos alunos.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? livros de romance, comédia, ficção.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Só gosto de filmes de animação, desenho animado. Não assisti nenhum esse ano.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Músicas internacionais, pop, músicas doces e alegres.

8. O que você faz nas horas de lazer? Ouço músicas, assisto youtube, vejo desenhos animados.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Youtube, redes sociais e sites de jogos.

10. Por que estudar História?

Para saber do passado e entender o presente, mas não gosto de estudar o passado.

Observações:

Local Pocinhos - PB Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 19

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Ensina os alunos o que devem fazer e aprender sobre a vida, para não alguém na vida

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar? Aguça a curiosidade?

Sim, um pouco, não muito pois é um pouco difícil a interpretação

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Segurança de trabalho

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, mas não muito

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? pelmas, Crônicas. revistas em quadrinhos, Paris e outras.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? 50 tons de liberdade, A longa viagem, la casa de papel, 13 parques.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Leandro Borges, Som e Louren, Mateus e Kêna, Henrique e Juliano, Jorge e Mateus, Jans Santicato, etc, ^{coisa que me faz pro culto.}

8. O que você faz nas horas de lazer? Brinco bastante a proximo minha familia ao máximo.

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar uol, Escola info escola, Brazil, descoplica.

10. Por que estudar História?

Para saber o que houve no passado e entender melhor nossos atepassados, e conhecer historias que causam curiosidades.

Observações:

Local Pecinhos - PB Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Preparar o aluno para o mercado de trabalho, e para a vida. Obter conhecimentos de mundo.

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Provavelmente sim. Nunca dei uma pesquisa em uma lição.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? () sim não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Concluído o Ensino Médio farei Curso de Es

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, porém a privada o carga horária é bem melhor pelo tanto de horas que você pode estudar.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Mangás.

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? O último Homem, 300 anos, Horror em Amityville.

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Alok, Calvin Harris, Tearn Dean; Ocean

8. O que você faz nas horas de lazer? Vejo vídeos no Youtube, mexo no computador e assisto filmes/séries.

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Youtube, Facebook...

10. Por que estudar História?

Conhecer o passado para entender o presente.

Observações:

/ / / /

Local Pacinho - PB

Data 06/06/2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino (X) feminino - Idade 19 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

nos preparar para o mundo futuro, para ser o aprendizado
melhorado

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim, sem qualquer dúvida sim, sim.

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? (X) sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Odontologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim, mas de formas diferentes.

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? A Biologia de "A Seleção"

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Simplemente inocente

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Não tenho um favorito, gosto de todos

8. O que você faz nas horas de lazer? Aminta, deixo os fics na escola

9. Você utiliza a internet? (X) sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar

10. Por que estudar História?

Para aprendermos o que aconteceu em outros tempos e
a nossa história.

Observações:

Local Recémboim PB Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: () Masculino feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

É educar o aluno e trazer aprendizagem porque precisamos ter conhecimentos e ter um futuro bom

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim, pois tem muitas histórias interessantes e nos traz conhecimentos. Em casa como era o passado

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Biologia

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, mas a escola pública não prepara muito

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? 2 Augustos de

Ambo. A culpa do Fuzil; e etc

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? A Casa de Papel

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Amizade, Lecca, Luam Santana, MC Kevinho e

8. O que você faz nas horas de lazer? Assinto TV, e assistir filmes

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Google, Facebook, Brasil escola

10. Por que estudar História?

Porque nos traz conhecimentos do passado e a história de cada um

Observações:

Local Antônio Gabriel Filho Data 06/06/18
Pocinhos PB

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 17 anos

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Fornecer a merenda, Para que futuramente tenhamos uma vida melhor

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?

Aguça a curiosidade?

Sim Sim Sim

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? ED Física

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o (a) aluno (a) para a universidade?

Sim. Porque os dois tem professores bem preparados

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Nenhum

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? The Flash

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Edson Gomes (História do Brasil)

8. O que você faz nas horas de lazer? Tomar uma e dormir bastante

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar Apertogostado, Mixlet, Showlet

10. Por que estudar História?

Porque somos obrigados.

Observações:

Local Paraná (Bairro do Cuzinho) Data 06 / 06 / 2018

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Sexo: Masculino () feminino - Idade 18

1. Em sua opinião, qual a função da escola? Por que estudar?

Para educar, para ter um futuro

2. O livro didático de História adotado na escola é interessante? Incentiva a pesquisar?
Aguça a curiosidade?

Sim, não, sim

3. Vai fazer o ENEM quando concluir o ensino médio? sim () não Se a resposta for afirmativa qual o curso? Engenharia, não decidi qual ainda

4. Em sua opinião, tanto a escola pública quanto a escola privada preparam o(a) aluno(a) para a universidade?

Sim, depende do empenho do aluno

5. Qual (is) o (s) livro (s) ou revistas você gosta de ler? Sim a revista pl-
ca me interessa

6. Quais os filmes você assistiu recentemente? Não lembro

7. Quais são seus cantores (as) e músicas favoritos (as)?

Mono Brown, Djonga, Bk, Dk, Lud, Chace, Crochi, Hungria e etc.

8. O que você faz nas horas de lazer? Durmo, jogo video game, bebo e namoro

9. Você utiliza a internet? sim () não. Se a resposta for afirmativa indique os sites que costuma acessar youtube, Facebook, entre outros

10. Por que estudar História?

Para saber fatos marcantes de nossa história

Observações:

00

Local Pacinhos City Data 06 / 06 / 18